

RANCHO DE PEDRA, pousada boutique

Campeche

contexto propício para INSERÇÃO

A hotelaria precisa reinventar-se constantemente, a busca pela melhor hospedagem deve ir além de parâmetros pré estabelecidos neste ramo, ela deve proporcionar uma experiência ao hóspede, estando ligada a todos os setores da hospedagem, como serviços exclusivos, acomodação projetada assertivamente, paisagismo e arquitetura.

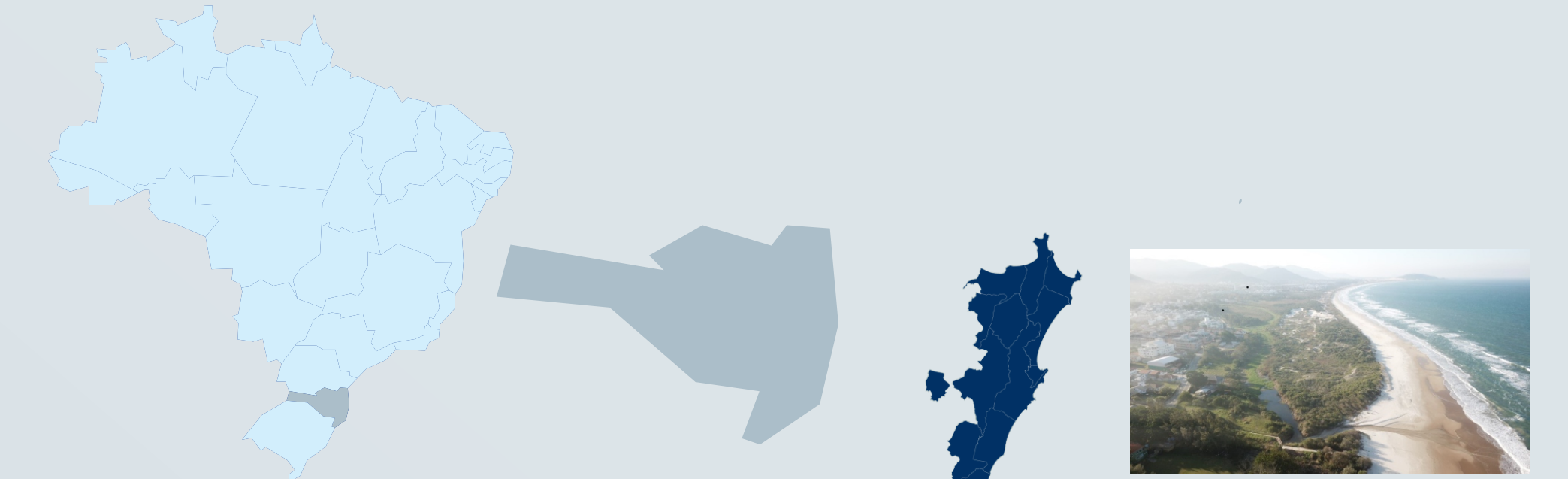
A cidade de Florianópolis é conhecida como a “ilha da magia”, um lugar de muitas belezas naturais e economia predominantemente turística, a qual deve buscar atender e se aprimorar no ramo em questão para o público que recebe, contudo, este setor, especialmente hotelaria de luxo deixa a desejar, a oferta na cidade é concentrada em determinadas regiões da ilha e nem sempre atendem aos padrões necessários para esta categoria de hotelaria.

A hotelaria de luxo ou comumente nomeada de Boutique vem se tornando promissora pois atende o público que busca exclusividade, atendimento e comodidade diferenciada em sua viagem. A proposta de acomodações eco chic em uma praia preservada da ilha torna-se um chamariz extra à cidade, valoriza a região e promove a geração de empregos.

Adentrando ao bairro Campeche, encontra-se um local com uma atmosfera mais simplista, grande presença de moradores nativos e novos vindos do mundo todo, em busca de tranquilidade e contato com a natureza abundante das águas cristalinas e vegetação preservada. Além do atrativo natural, desperta a vinda de esportistas para diversas práticas, dentre elas, surf e Kite Surf.

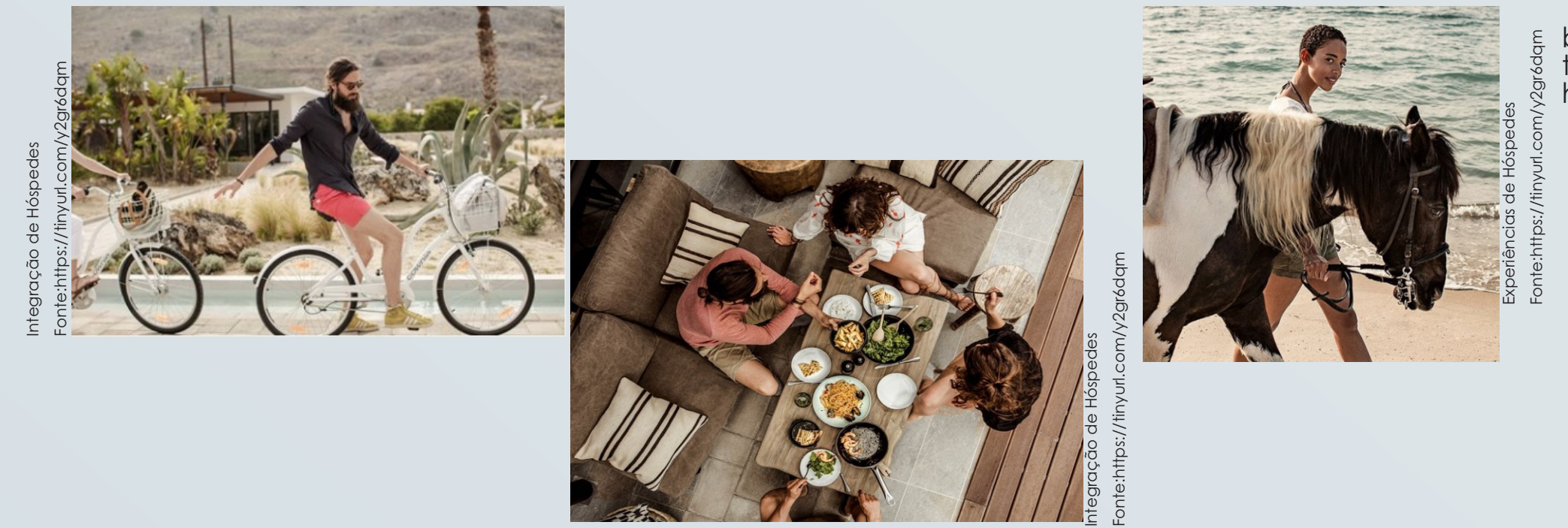
Segundo matéria no blog Oka Florianópolis o bairro está passando por uma transformação urbana, que iniciou em 2004, com a criação da Via Expressa Sul, de lá para cá os investimentos de infra estrutura cresceram, pois além de possuir localização estratégica, estando a apenas 15km do centro, próxima a bairros gastronômicos, como Ribeirão da Ilha e Lagoa da Conceição, recebeu a vinda do novo aeroporto, o Florianópolis Airport, considerado o 2º melhor aeroporto do Brasil segundo uma pesquisa de satisfação do passageiro feita pela SAC (2019) e Ministério da Infraestrutura.

Desta forma será proposto o projeto de uma Pousada Boutique no bairro Campeche, Sul da Ilha, representando o novo luxo e suas diversas facetas, trazendo um viés mais simplista, natural e nativo.

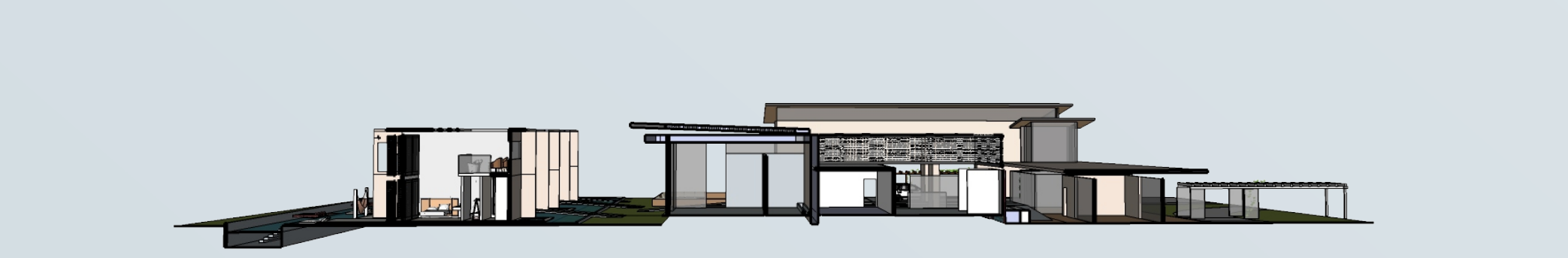
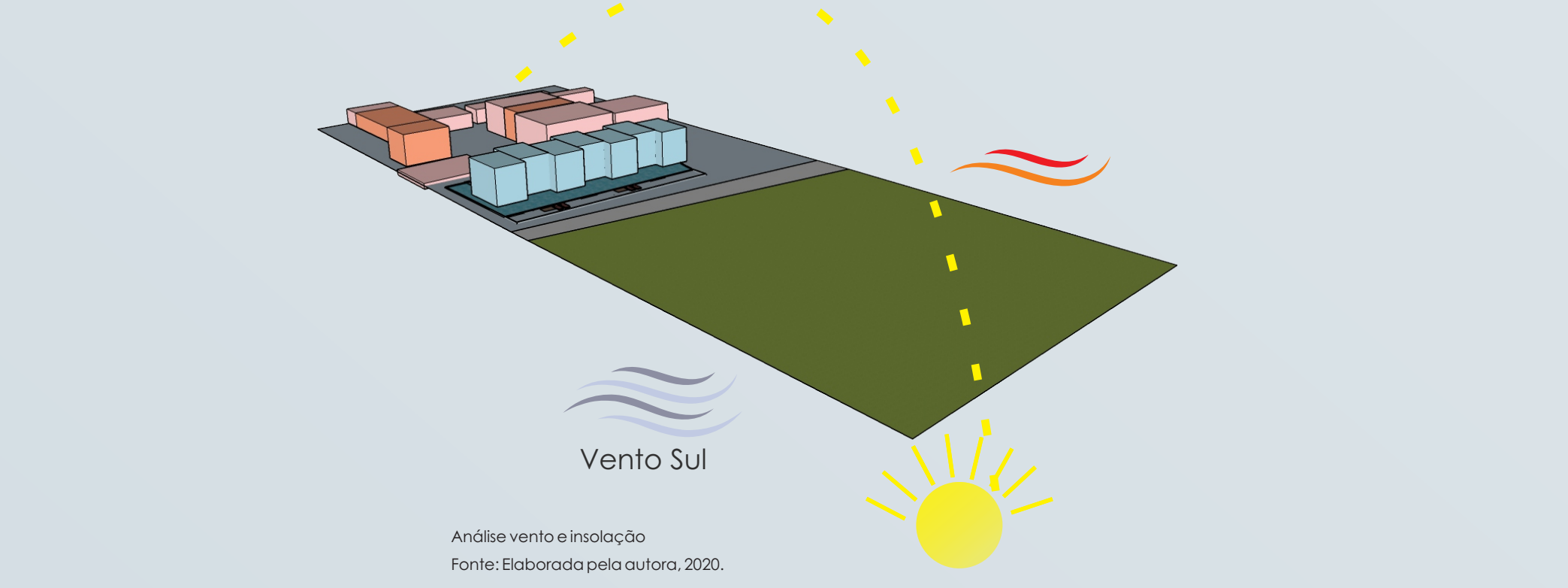


Tomando partido do terreno que receberá a implantação, localizado em frente a Ilha do Campeche, conhecida por turistas e moradores como Caribe Brasileiro.

A localização de um empreendimento como este é de extrema importância, devendo ser um atrativo, a vista, personalizado, são pequenos hotéis de luxo com alto nível de qualidade e serviços, trazendo turistas que buscam o lazer, aliado a cultura e a alta gastronomia portuguesa. As mesmas podem ser iguadas aos hotéis boutique no Reino Unido e nos Estados Unidos.



Quando falamos de estrutura física, retomamos a classificação de Novais (2011), onde resort é um local que possui estrutura de lazer e entretenimento inserido na natureza, sem a necessidade de sair do lugar para ter acesso a serviços, já um hotel é um estabelecimento com recepção, acomodações, podendo ter alimentação ou não, é basicamente o propósito inicial da hotelaria e quando migramos para pousada, percebemos que o que diferencia dos anteriores é a arquitetura horizontal, podendo ser composta por chalés ou bangalôs com quantidade limitada de leitos, dispondo de serviços de recepção, alimentação, dentre outros. Desta forma podemos ter o englobamento desses três segmentos quando falamos de hotelaria boutique e assim direcionar sua nomeação baseada na melhor opção para o local de inserção.



Para esta área o Plano Diretor de Florianópolis de 2014, norma municipal válida para a cidade, prevê uma ATR (Área Turística Residencial) juntamente com uma APP (Área de Preservação Permanente) e uma APL-E (Área de Preservação Uso Limitado Encosta).

Segundo Plano Diretor:

Área de Preservação Permanente (APP) - os espaços territoriais declarados de proteção pela legislação urbanística anterior, notadamente pela Lei n. 2.193, de 1988 e pela Lei Complementar n. 001, de 1997, conforme zoneamento consolidado nos mapas desta Lei Complementar, recobertos ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas, conforme definidas na legislação vigente;

Área Turística Residencial (ATR) - áreas de especial interesse turístico cujo uso deverá priorizar o usufruto por parte de visitantes e residentes. Áreas que se caracterizam por serem dotadas de singularidades e atributos, tais como as naturais e culturais, dentre outras, e que deverão ser preferencialmente apropriadas para uso misto, predominando moradias, pequenos negócios e atividades de suporte ao turismo.

Área de Preservação com Uso Limitado de Encosta (APL-E) - são as áreas onde predominam as declividades entre trinta por cento e quarenta e seis vírgula seis décimos por cento, bem como as áreas situadas acima da cota 100 que já não estejam abrangidas pelas Áreas de Preservação Permanente (APP);

parâmetros de construção						recusos			
zona	coeficiente de aproveitamento	taxa de permeabilidade (%)	taxa de impermeabilização (%)	frontal (m)	laterais e fundos (m)	altura máxima (m)	distância mínima (m)	relação área construída/área total	
ART 2.5	2	0,25	1	1	50	70	14,25	3	8/11
APL-E	2	0,00	0,1	0,1	10	15	1,50	1,50	7/10

Tabela parâmetros para construção

Fonte: Modificada pelo autor, 2020.

<https://bit.ly/2N0ZD86>

proposta TCC II

O projeto de pousada boutique trata-se de um estudo para propor uma nova tipologia ao terreno em questão (que atualmente é residencial multifamiliar e comércio) e com isso aumentar não somente a economia local como dar novas possibilidades de hospedagem, gastronomia e lazer aos turistas e moradores locais.

A arquitetura adotada foi a partir de eixos simples e longitudinais, possibilitando a distribuição do programa de necessidades vasto e apoiando a conectividade dos hóspedes, além de incentivar a interação de moradores locais para com a pousada. Sendo assim, espaços de lazer permitem com que os visitantes saiam de seus bangalôs e se relacionem uns com os outros.

A busca por materiais como pedra, concreto, madeira, alumínio e aço corten juntamente com vegetação e utilização da água (em espelhos d'água), formaram um moodboard para composição de cores, texturas, luzes e sombra.

O complexo do hotel foi setorizado em três áreas: frente, miolo, fundos. Sendo frente para acesso de hóspedes e visitantes com espaços de uso social e um de serviço (subsolo). O miolo foi planejado para comportar hóspedes em diversas atividades, além de ocasionar amplitude e valorização ao empreendimento através das áreas sociais. Já o fundos, não menos importante, é priorizado a privacidade da hospedagem e a vista privilegiada, além de outros fatores. As condicionantes impostas através de níveis e separação de ambientes ocasionam aos hóspedes sentimentos de estarem experimentando uma estadia diferenciada e exclusiva, algo totalmente diferente do que habitualmente se encontra na cidade.

Para os dois blocos frente a pousada foi adotado o mesmo sistema de laje, estrutura, fechamentos e cobertura, porém cada uma com sua peculiaridade, sendo na cobertura com inclinação de 2%, remetendo ao conceito de telhado butterfly.

Já no miolo, a presença dos espelhos d'água é suprida com estrutura de concreto armado revestido em pedras naturais. Chegando ao SPA há uma releitura arquitetônica do pórtico de entrada igualmente de estrutura metálica revestida com aço corten. Já os bangalôs são estruturados com laje de concreto armado e em suas divisórias “laminas de pedra”, sendo elas paredes maciças estruturadas de pedra madeira amarela.

Em questão a sustentabilidade, alguns fatores contribuem para o bom uso da arquitetura sustentável a partir de elementos como esquadrias com vidros insulados duplos (diminuindo o uso de ar condicionado), uso das vegetações próximas as edificações para amenizar o aquecimento das mesmas, cisternas com captação exclusiva da água da chuva. Outro ponto em questão foram os potenciais visuais internos que o terreno apresenta.

Tomando partido do paisagismo, os ambientes possibilitam a integração com a natureza a partir de lounges externos e caminhos com a intenção de despertar o encanto e curiosidade dos visitantes. O uso do referencial do Hotel Carmel Taiba (projetado por Alex Hanzaki), proporcionou ideias de uso de linhas retas porém ora ou outro dando vez a pisantes irregulares.

hotelaria Boutique

Dado o início de sua popularização no Brasil, anos 2000. Os chamados de hotéis de proprietários, em geral menores, começaram a atrair muitos hóspedes em busca de experiências personalizadas. A indústria hoteleira logo percebeu esse movimento e grandes grupos começaram a investir nesse nicho.

Historicamente, segundo o MrTur, a expressão surgiu para definir o Morgans Hotel, inaugurado em 1984, localizado em Nova York. Já no Brasil a primeira unidade a se aperfeiçoar na área da hospitalidade foi o Hotel Emílio, inaugurado em 2001 na Rua Oscar Freire, no Jardins, em São Paulo. Ambos se embossam no conceito da hotelaria que prezava por exclusividade e atendimento personalizado e que igualmente estaria disposto a pagar um preço mais elevado para ter acesso a um tratamento de luxo.

Ainda com relação ao surgimento dos hotéis boutiques, para Aggelli (2007 apud DALL'AGNOLI; NAKATANI, 2018, pág. 561) este hotel tem sua origem na evolução de alguns estabelecimentos conhecidos como bed and breakfast. Já Rabonhu e Niculescu (2009 apud DALL'AGNOLI; NAKATANI, 2018, pág. 561) consideram que a denominação escolhida esteve baseada nas boutiques francesas: lojas que estavam sempre em uma localização privilegiada, num espaço físico pequeno, porém com oferta de peças exclusivas, raras e de alto valor.

Quase 20 anos depois, o segmento hoteleiro nomeado Boutique, vem crescendo ganhando apelo daqueles que desejam exclusividade, atendimento diferenciado e experiências excêntricas em sua rotina de viagem. Dessa forma cabe a Florianópolis, receber empreendimentos nesta linha, proporcionando um chamariz extra à cidade, valorizando a região, além de gerar um novo seguimento no quesito hotelaria.

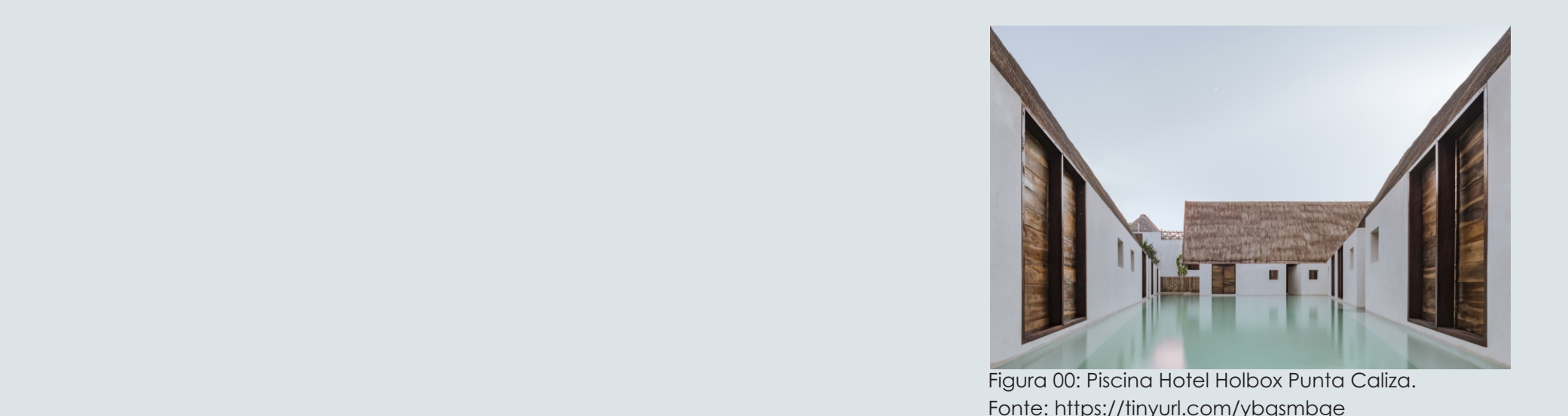
Além das exigências citadas anteriormente para um Hotel Boutique, outros quesitos devem ser considerados, como a baixa quantidade de quartos, ocasionando o aumento da qualidade e identidade dos mesmos, além disso, a arquitetura e design devem compor um contexto único, tornando o empreendimento elegante e peculiar, contemplando habitações e infraestrutura de lazer e serviços bem dispostos e altamente privativos, além de sua localização, devendo ser privilegiada na cidade ou região.

Outro elemento indispensável, porém, desejado nesse novo modo de viajar, é a interatividade entre hóspedes e proprietários, ou de hóspedes com a propriedade. Aumentando assim a experiência do hóspede, transformando uma estadia em uma experiência. Deve ocorrer de forma espontânea e levar o hóspede a sentir-se em casa de amigos ou como “dono do lugar”, é neste sentido que o hotel boutique migra para uma pousada boutique, onde o hóspede, encontra a estrutura que espera, com a hospitalidade que só um empreendimento de pequeno porte lhe fornecerá.

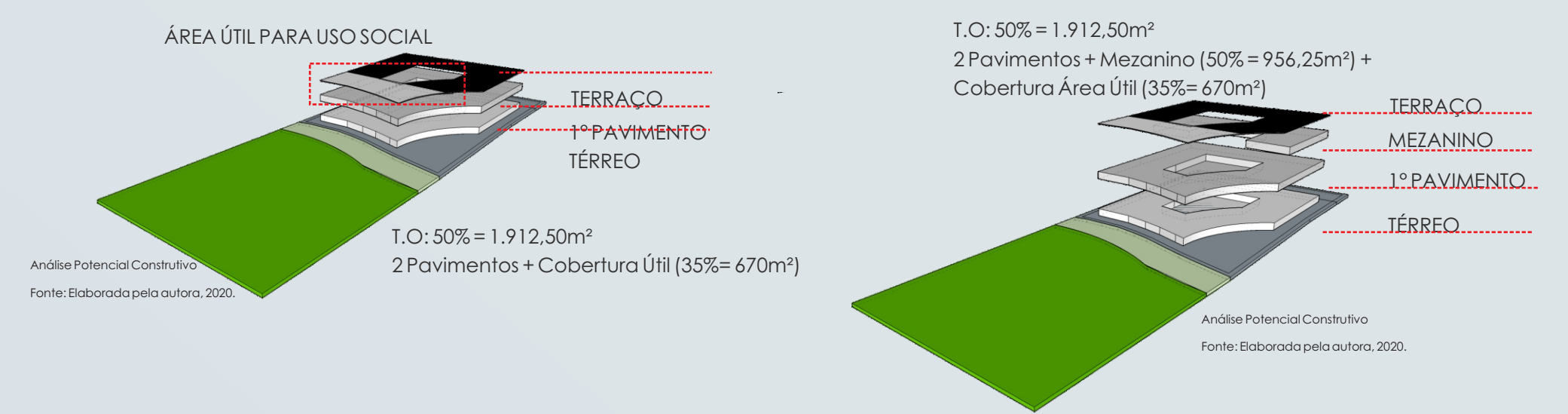
Quando falamos de estrutura física, retomamos a classificação de Novais (2011), onde resort é um local que possui estrutura de lazer e entretenimento inserido na natureza, sem a necessidade de sair do lugar para ter acesso a serviços, já um hotel é um estabelecimento com recepção, acomodações, podendo ter alimentação ou não, é basicamente o propósito inicial da hotelaria e quando migramos para pousada, percebemos que o que diferencia dos anteriores é a arquitetura horizontal, podendo ser composta por chalés ou bangalôs com quantidade limitada de leitos, dispondo de serviços de recepção, alimentação, dentre outros. Desta forma podemos ter o englobamento desses três segmentos quando falamos de hotelaria boutique e assim direcionar sua nomeação baseada na melhor opção para o local de inserção.

A nomenclatura é relevante, porém pode ser moldada de acordo com o local e como a região pode melhor recebê-lo, em Portugal, segundo Rodrigues (2015 apud DALL'AGNOLI; NAKATANI, 2018, pág. 564) as pousadas foram criadas a partir de 1940. A denominação está associada a um alojamento de qualidade e com serviços personalizados, são pequenos hotéis de luxo com alto nível de qualidade e serviços, trazendo turistas que buscam o lazer, aliado a cultura e a alta gastronomia portuguesa. As mesmas podem ser iguadas aos hotéis boutique no Reino Unido e nos Estados Unidos.

Priorizando o que destaca Teo & Chang (2009 apud DALL'AGNOLI; NAKATANI, 2018, pág. 561) onde o hotel boutique deve caracterizar o seu cliente como um indivíduo único e possuidor de vasto conhecimento, incorporando também um turismo cultural, ao enfatizar a personalidade, a experiência extraordinária e a individualidade de seus hóspedes. Uma vez priorizando esta vivência o hotel, resort ou pousada por ser enquadrado ao termo boutique.



O terreno possui uma área total de 4.230 m², sendo que destes, 405 m² são destinados ao atingimento viário. Sendo assim, com uma taxa de ocupação de 50%, tendo em vista o número de gabaritos previsto - que é de dois pavimentos - o potencial edificável permitido é de 1.912,50m²; isto na ATR, já na APL-E possui uma área total de 522m², podendo ocupar somente 10%, ou seja 52,2m².



Porém nesta segunda opção a fachada sobrepõe a medida de 7,2m, tendo assim que aumentar 1,5 no afastamento, desta forma temos 3m de afastamentos laterais.

REFERENCIAIS



conhecendo a ÁREA

O uso do solo se dá praticamente por residências uni e multifamiliares, são moradias familiares no geral habitada por nativos da área, que cresceram de forma desordenadas se dando pelo crescimento familiar. Nos últimos cinco anos nota-se a grande mudança de pessoas de outros estados, buscando moradia e também como forma de empreender na área.

Apesar do recente crescimento, a área é pouco adensada, e dificilmente uma edificação ocupa toda a testada do lote.

A parte comercial é mista e se dá por pousadas, lojas variadas, imobiliária, farmácias, bancos, pequenos mercados e poucos restaurantes. De uso institucional, há na parte esquerda do mapa a Escola Básica Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, o Núcleo de Educação Infantil do Campeche, a sede comunitária do Campeche e um posto de saúde. Mais ao centro do mapa vê-se a Igreja Batista do Campeche.

No momento atual o Campeche recebe movimento crescente aos finais de semana, em busca da gastronomia de restaurantes nativos a beira mar, como, Zeca Bar e Restaurante, existente a 30 anos e passeio na praia ou visitação na Ilha do Campeche.

O gabarito da região, em geral, atende as necessidades e obrigações da legislação, sendo dois pavimentos em casas, 4 pavimentos em prédios sendo ambos, ocupação de 30%.

O terreno em questão apresenta um pequeno prédio multifamiliar em uma área média de 4.230 m², com construção em dois pavimentos, de mais ou menos 500 m², além desta, há uma antiga estrutura de um restaurante localizado próximo a área, de mais ou menos 100m², ao qual está sem uso. As demais construções são compostas por quadros de lentes e estacionamento.

Conhecido por moradores como “point do riozinho”, tratava-se de um local onde gerava encontro e socialização de esportistas, moradores e turistas, atualmente é residencial multi familiar e comercial conforme informado anteriormente. Desta forma propõe-se uma nova tipologia, gerando novas possibilidades de hospedagem, buscando atender um público específico, além de contribuir para economia local, além de resgatar seu potencial turístico.



aspectos BIOCLIMÁTICOS

Para a análise de ventilação e insolação do terreno onde será proposto a pousada boutique, é de suma importância considerar recomendações da NBR 15220/3, através dela adotar medidas para priorizar o conforto térmico de acordo com a Zona Bioclimática.

A área analisada caracteriza-se como subtropical, caracterizando pela grande presença de umidade, resultando em chuvas distribuídas ao longo do ano. As temperaturas variam bastante, podendo ser amenas e outras vezes ultrapassar a casa do 30°C. Dessa forma, apresentando verões quentes e invernos amenos.

Através de observações em loco foi possível verificar a incidência solar em cada face do terreno e os horários em que o sol atinge as mesmas, podendo assim posicionar melhor os ambientes de acordo com seu uso e permanência.

Fachada Noroeste: acesso principal junto à Av. Campeche, tem incidência solar no período da tarde, à partir do meio dia no verão, e das 10h no inverno.

Fachada Nordeste: é a mais privilegiada por sua insolação, presente até perto das 13h no verão, chegando até as 16h no inverno.

Fachada Leste: é voltada para a praia do Campeche, recebe o sol da manhã até perto 12h, tanto no verão quanto no inverno, nascendo atrás da Ilha do Campeche, que está alinhada ao terreno em estudo, ocasionando um grande potencial visual.

Fachada Sudoeste: possui a menor incidência solar, recebendo maior luz solar a partir do meio dia e no inverno apenas final de tarde.

Nenhuma fachada possui a presença de vizinhos no momento, os terrenos adjacentes são usados apenas como estacionamento no verão, livre de interferências na incidência solar.

A respeito da análise dos ventos incidentes, são eles, norte no inverno, nordeste no verão e sudeste na primavera. Os ventos do quadrante norte são conhecidos por serem quentes, e o vento Sul, apesar de menos frequente, porém bastante popular entre os nativos é conhecido por trazer a sensação de frio e alta velocidade. Além disso o terreno recebe constantemente a influência de maresia, trazendo uma sensação mais úmida.

REFERÊNCIAS

CLASSIFICAÇÃO DE HOTÉIS POR ESTRELAS DEVE ACABAR NO BRASIL. FolhaPe, 18/10/2018. Disponível em: https://www.folhape.com.br/economia/economia/turismo/2018/10/18/NWS.84777.10.705.ECONOMIA.2373-CLASSIFICACAO-HOTELS-POR-ESTRELAS-DEVE-ACABAR-BRASIL.aspx. Acesso em: 20 abril 2020.

Dalpiatz C. et al. A HOSPITALIDADE NO TURISMO: O BEM RECEBER. Hospitalidade e Turismo, 2001. Disponível em: http://www.serragaucha.com/upload/poqe_file/hospitalidade-e-bem-receber.pdf. Acesso em: 28 abril 2020.

EM BUSCA DE MAIS EVENTOS INTERNACIONAIS PARA FLORIANÓPOLIS. Ministério do turismo, Embratur, Instituto Brasileiro de Turismo, 2017. Disponível em: http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/solaimprensa/noticias/arquivos/Em_busca_de_mais_eventos_internacionais_para_florianopolis_h.html. Acesso em: 23 maio 2020.

NOVAIS, PEDRO, GABINETE DO MINISTRO PORTARIA Nº 100. Ministério do turismo, [S.L], p. 1-8, jun. 2011. Disponível em: http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloads/portaria100_2011mtur.pdf. Acesso em: 20 abril 2020.

NOVO ACESSO: ENTENDA A TRANSFORMAÇÃO EM CURSO NO SUL DA ILHA, Oka Florianópolis, 2019. Disponível em: https://www.okafloripa.com.br/novo-acesso-sul-da-ilha-florianopolis/. Acesso em: 28 abril 2020.

OTTO, Gabriela. O TURISMO E A HOTELARIA SE ADAPTAM AO LUXO CONTEMPORÂNEO. Blog da Gabriela Otto, [S.L], mai. 2010. Disponível em: http://gabrielatto.com.br/blog/o-turismo-e-a-hotelaria-se-adaptam-ao-luxo-contemporaneo/. Acesso em: 28 abril 2020.

SANTUR, Santa Catarina Turismo S/A Pesquisa Mercadológica de Estudo da Demanda Turística de Santa Catarina. Disponível em: Acesso em: 10 abril 2020.

VIAGENS DE EXPERIENCIA CONHEÇA ESSA NOVA TENDENCIA. Lufthansa City Center Trains & Tours, 2018. Disponível em: https://lufthansacc.com/blog/viagens-de-experiencia-conheca-essa-nova-tendencia/. Acesso em: 28 abril 2020.

proposta TCC I

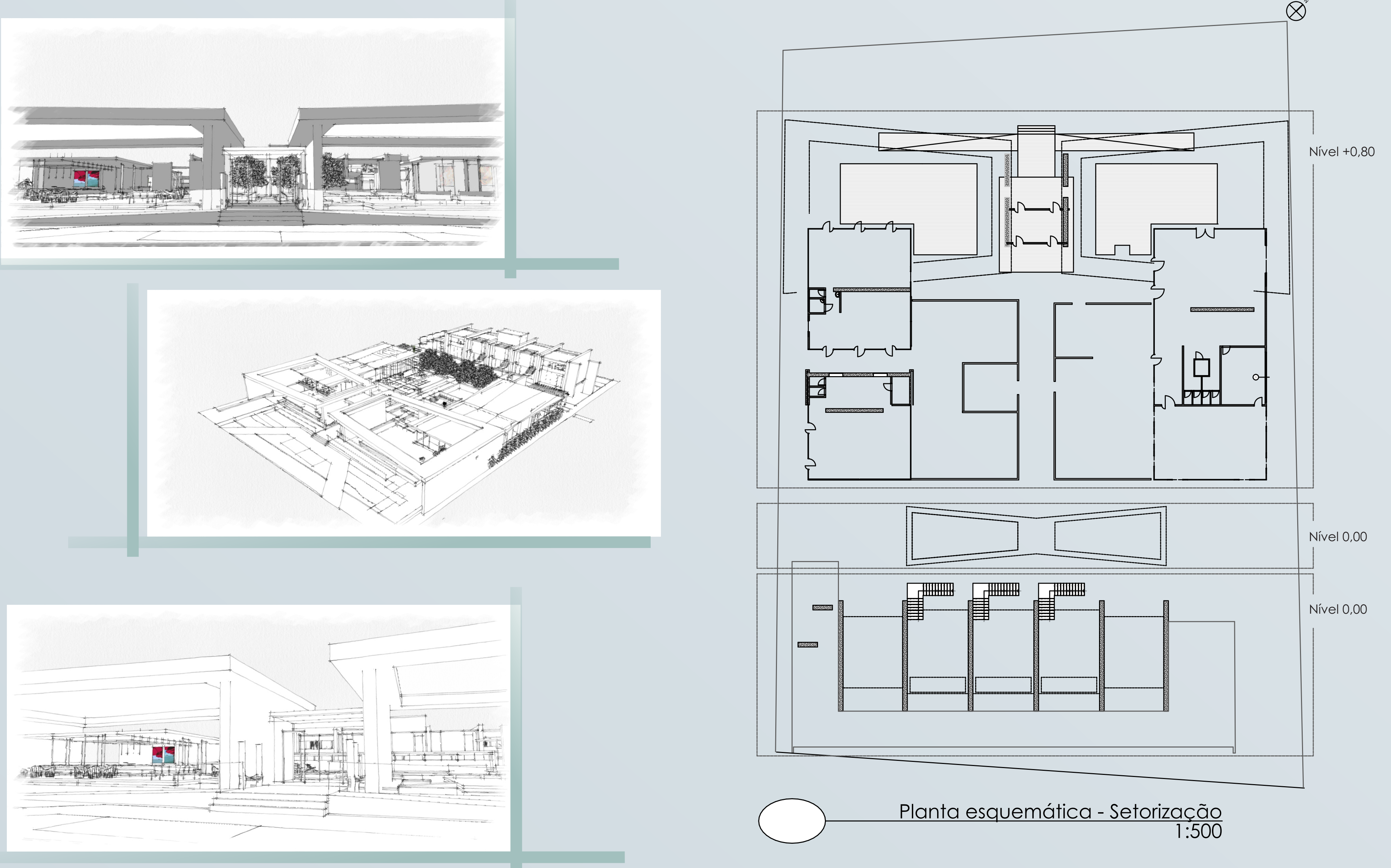
- A busca pela separação de acessos públicos e privados, desta forma separando os blocos por usos, possibilitando a utilização tanto por visitantes como por moradores locais priorizando a privacidade dos hóspedes.

Alguns pontos importante que nortearam o TCC I:

- Respeitar os potenciais visuais que o terreno apresenta, auxiliando na disposição e níveis dos
- Obter uma arquitetura de encantamento, o qual o usuário se surpreenda em cada etapa e cenários que forem produzidos.
- Prezar as condicionantes legais e naturais do local. Respeitando a linha limite do terreno em que pode edificar até a praia, não infringido em área de restinga que compreende APP e a APL-E.
- A implantação partiu da intenção de setorizar os usos em blocos que se mesclavam e se interligavam através de caminhos que sobrepõem os espelhos d'água, sendo eles de restaurante, galeria, coworking, espaços bem estar e hospedagem.

A proposta apresenta dois acessos, sendo pela Avenida Campeche, aberto ao público e pela praia, privativo.

O projeto surge com um plano de necessidades enxuto, onde busca trazer comodidade aos hóspedes, mas sem que os mesmos se fuchem para conhecer a região e experiências nativas da vida do lhuu. Através deste plano é possível auxiliar na demanda do bairro em alta gastronomia e locais para socialização de hóspedes e moradores. Além disso prioriza a hospedagem, buscando conforto e privacidade enfatizando o conceito simplista, que se trata do novo luxo.

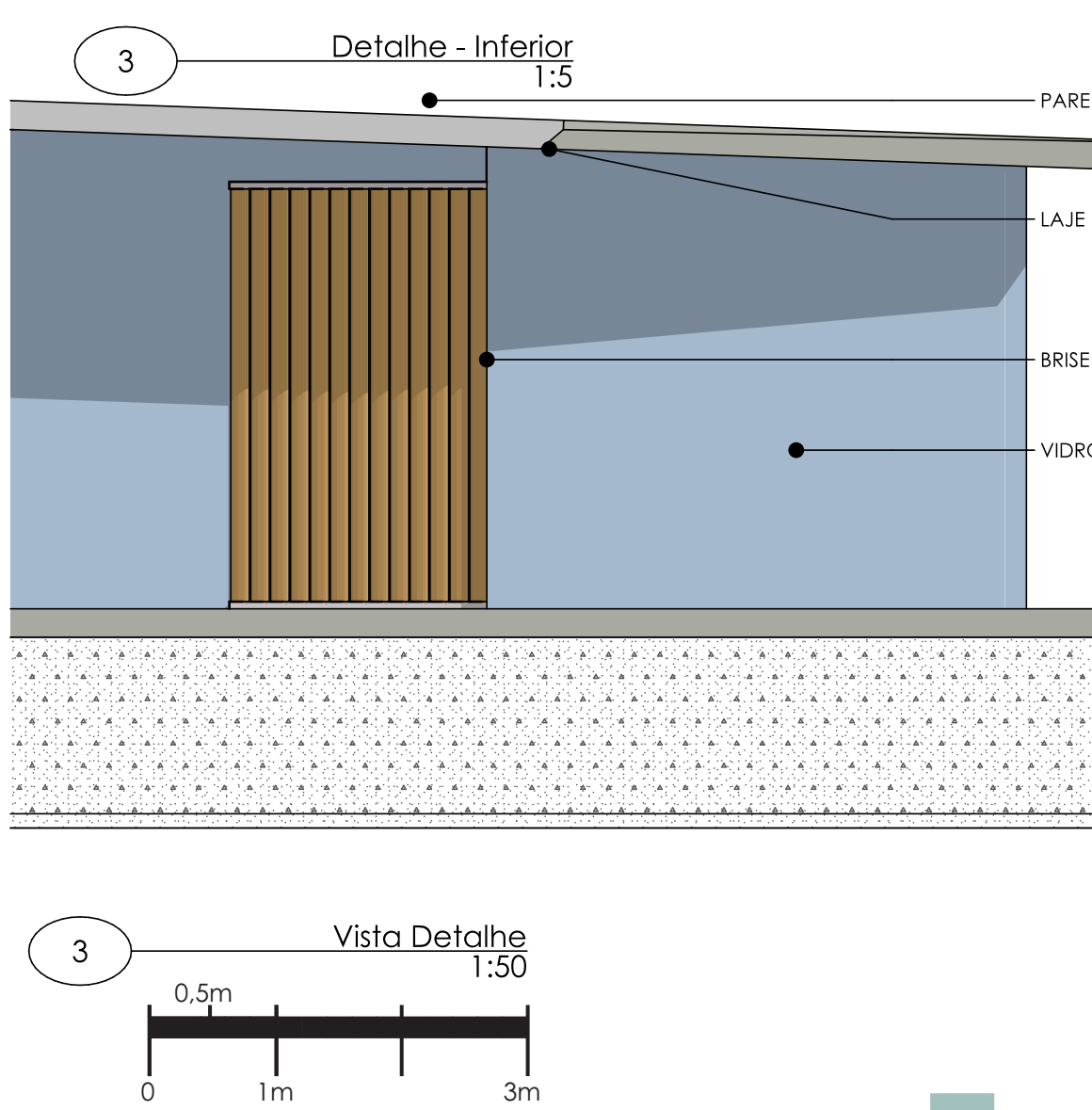
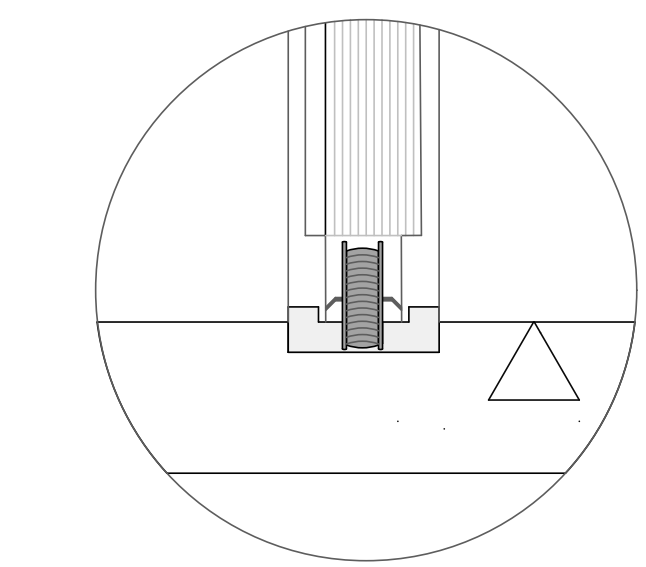
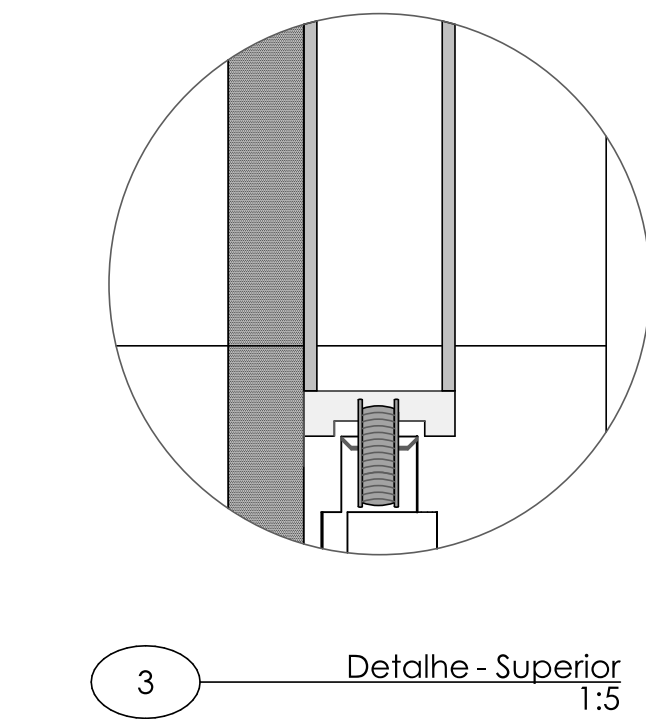
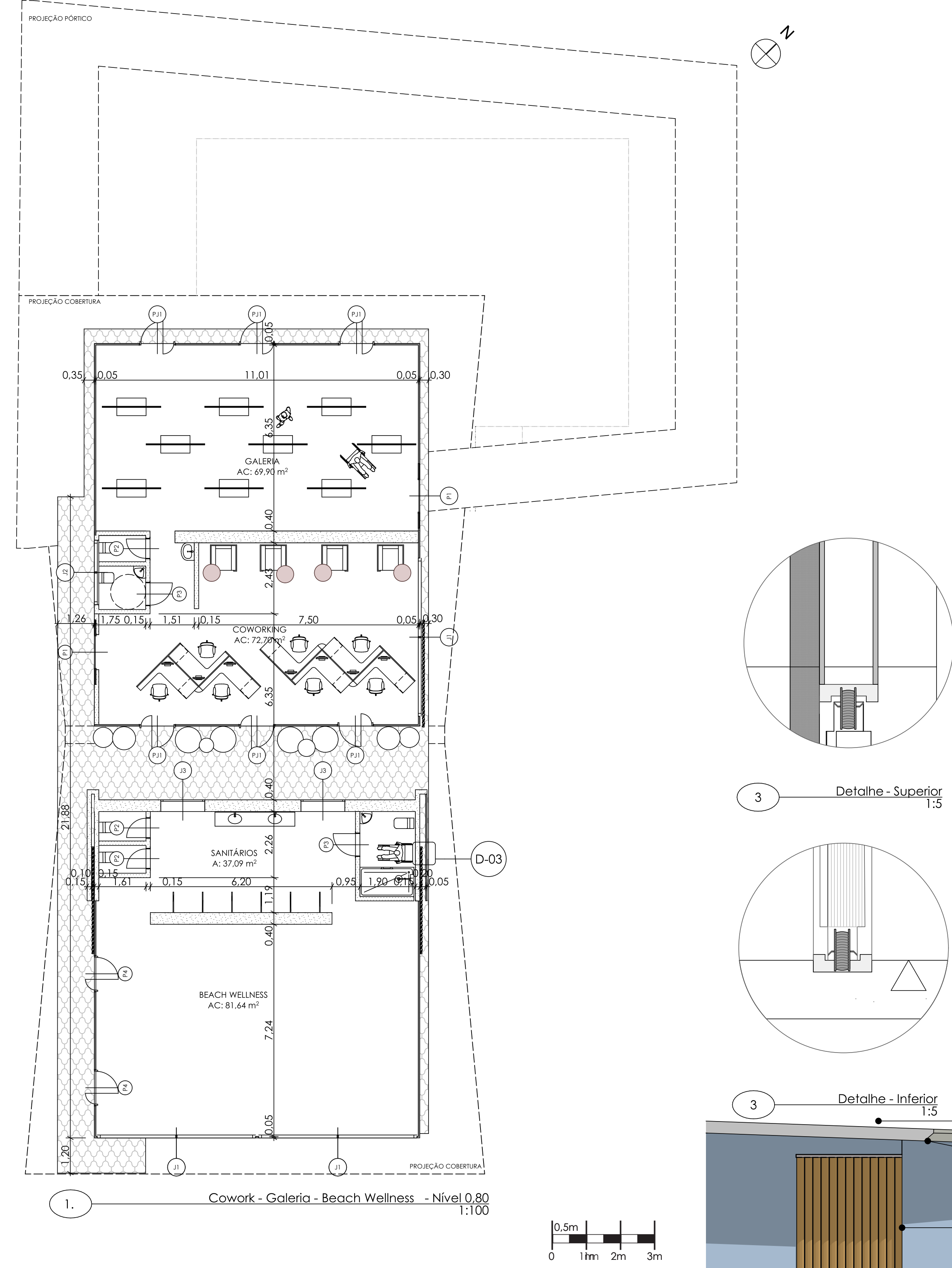
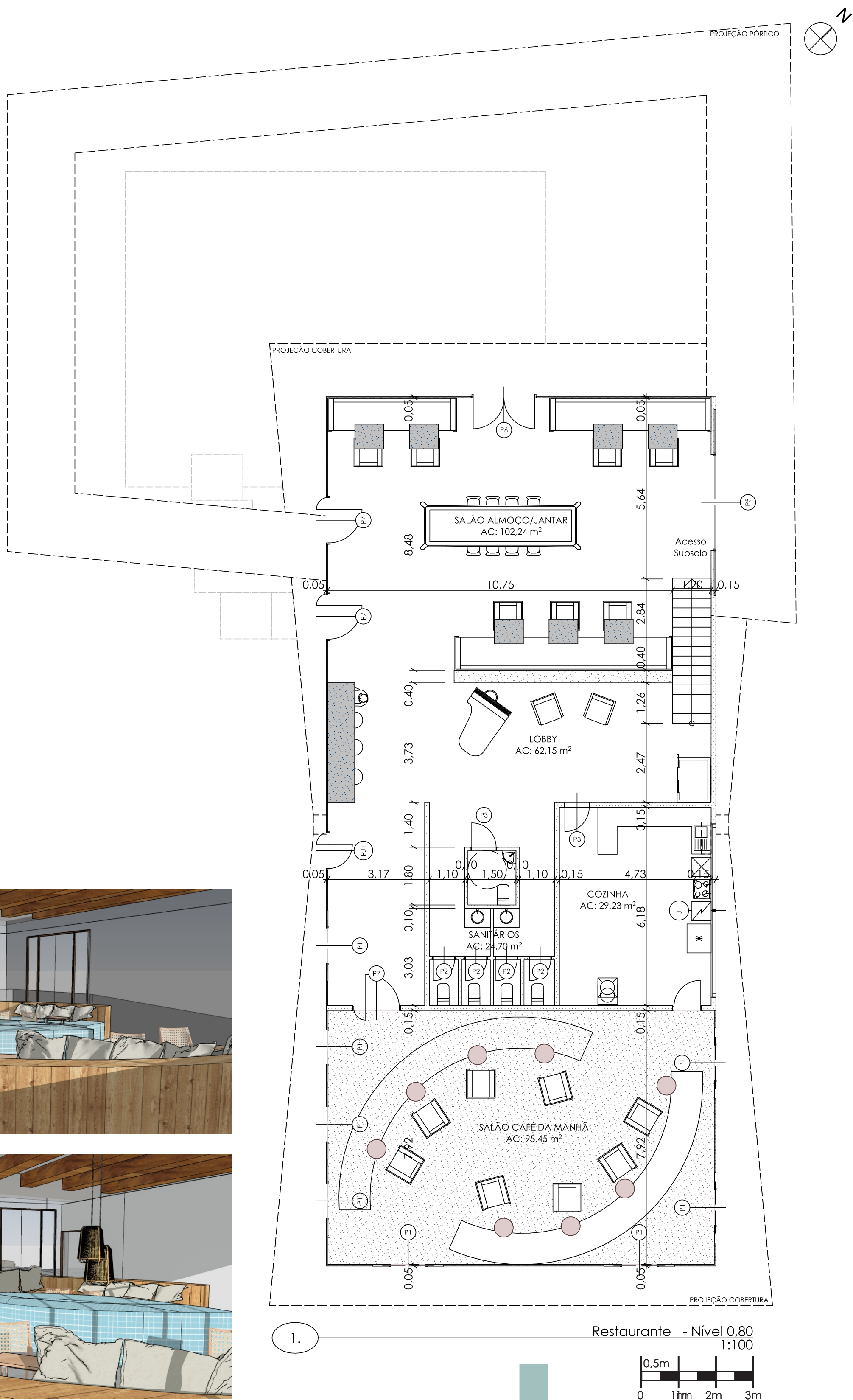
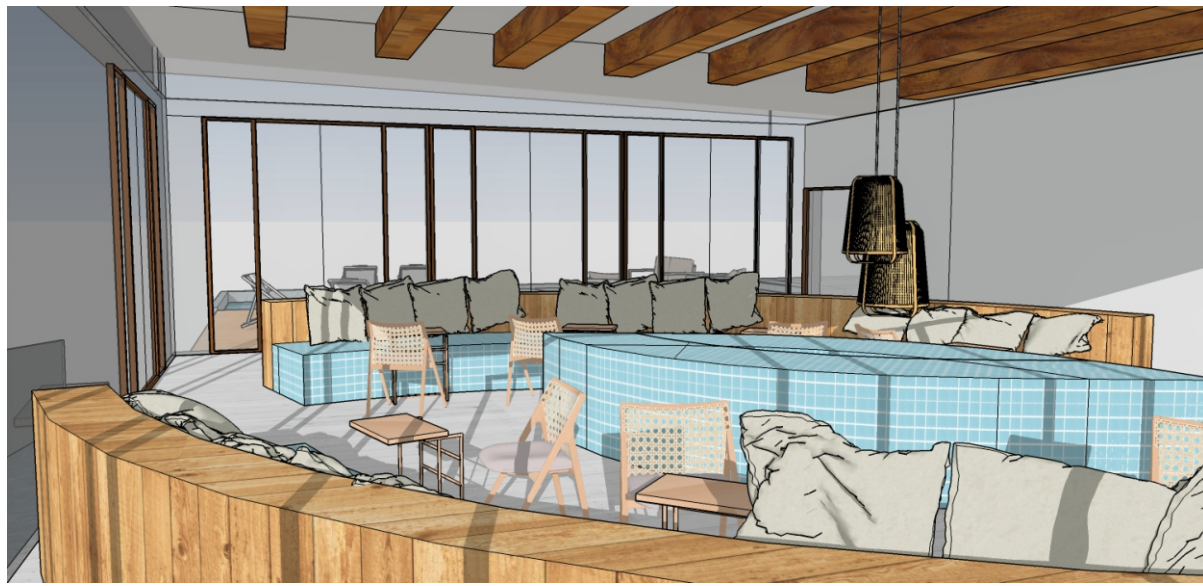
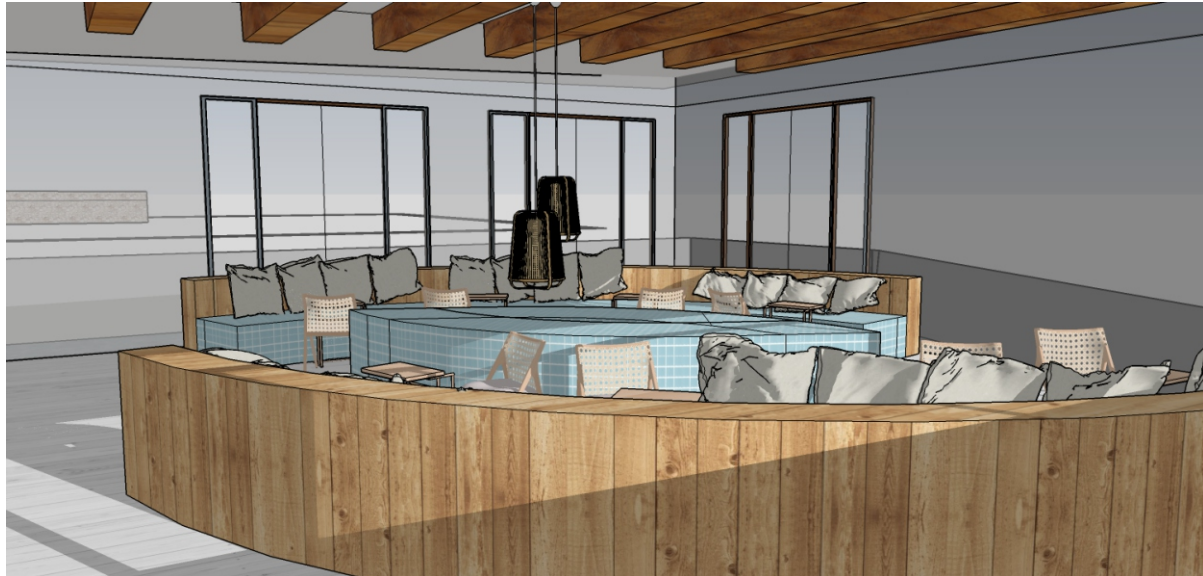


A variedade de espaços sociais se mantem rentes as laterais do terreno, próximas ao acesso principal, distante dos bangalôs, mas acessível a todos, traz ambientes selecionados a partir da necessidade de hóspedes e visitantes. A direita temos a área gastronômica da hospedagem, ambientes planejados para ter espaços generosos e com acesso livre, separados somente por uma e outra porta de vidro pivotante, para trazer maior privacidade quando necessário. Com seu acesso vinculado a chegada principal (Rua Avenida Campeche), possui um deck frontal de apoio, uma área mais livre e democrática, onde as pessoas não precisam ficar obrigatoriamente para consumir, mas que sim, queiram usufruir daquele espaço imerso a espelhos d'água.

Adentrando temos um salão para almoço e jantar, lobby com acesso ao subsolo. Para tornar a pousada mais exclusiva e restrita a área própria para cafés da manhã esta mais próxima ao miolo com grandes portas de correr em paredes de vidro, para que não se perca a amplitude do visual, ao lado há um living externo, espaço que pode ser utilizado para atividades de música para os hóspedes em conexão com um dos espelhos d'água. O intuito é de fazer com que o hóspede perca a noção do que está "dentro" e o que está "fora" e pense no ambiente único e que há todo momento possa contemplar o projeto como um todo.

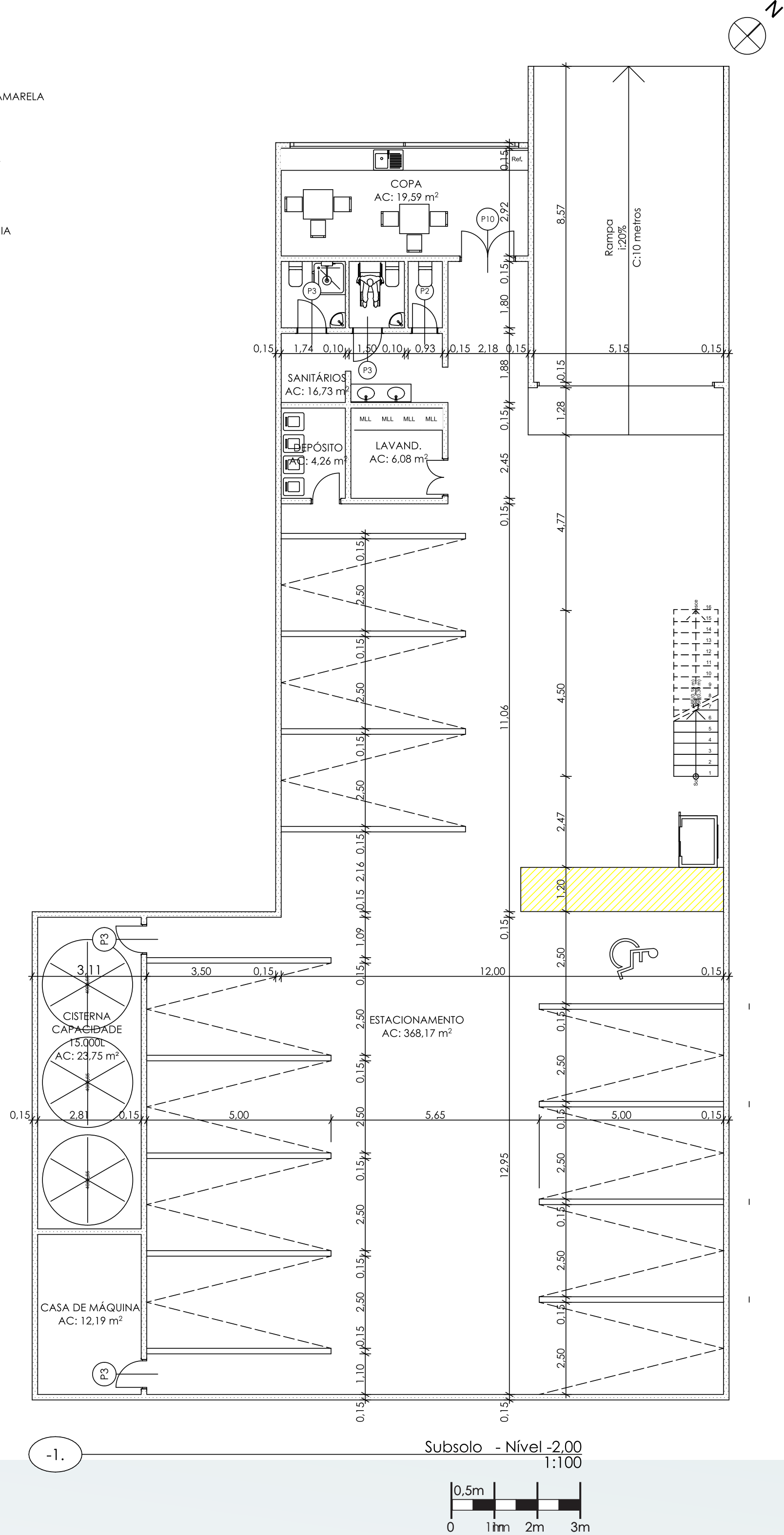
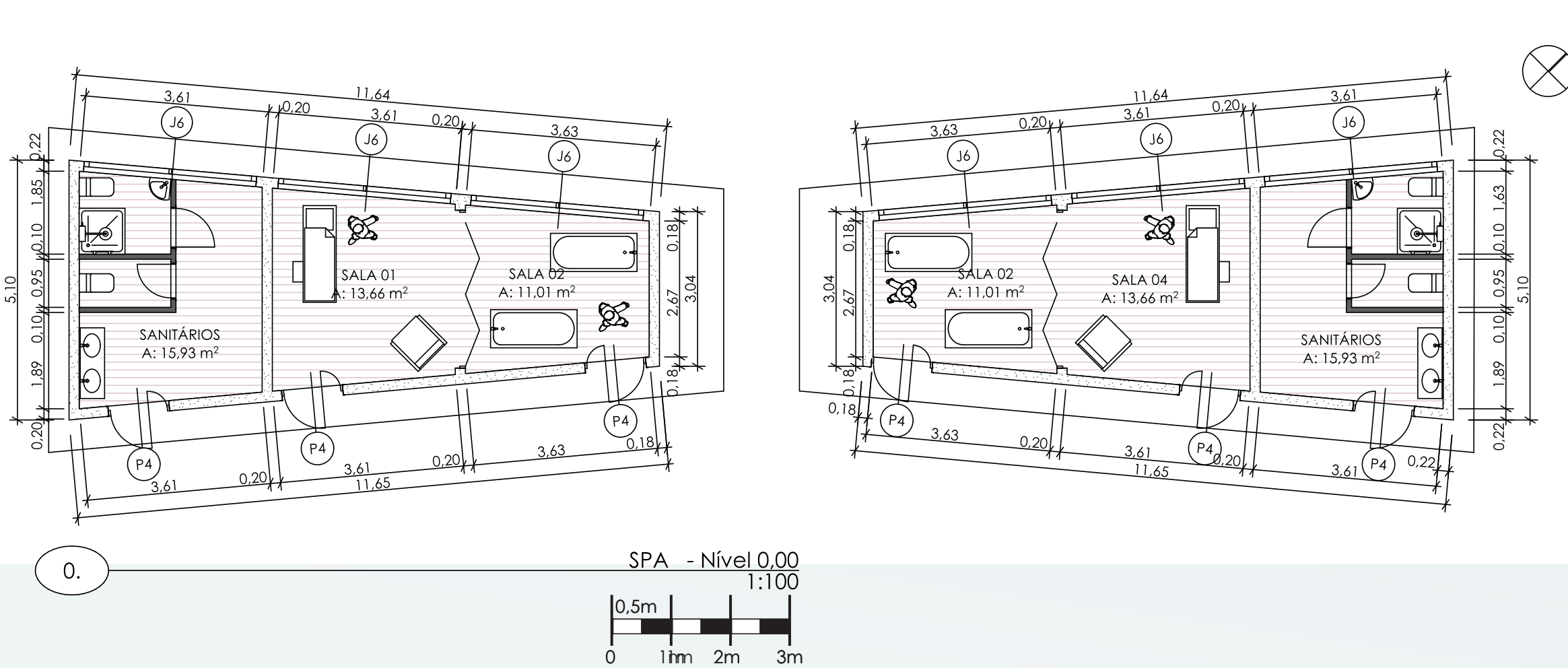
O restaurante foi dividido em três acessos, sendo eles principal (mesmo utilizado para acessar a recepção), o de serviço, localizado na lateral e pelo subsolo, para hóspedes e visitantes que optem por estacionar e subir diretamente. O salão foi planejado para atender dezesseis hóspedes (lotação máxima das hospedagens) mais vinte e seis visitantes, podendo expandir esse número para trinta e seis no caso de mesas no deck frontal.

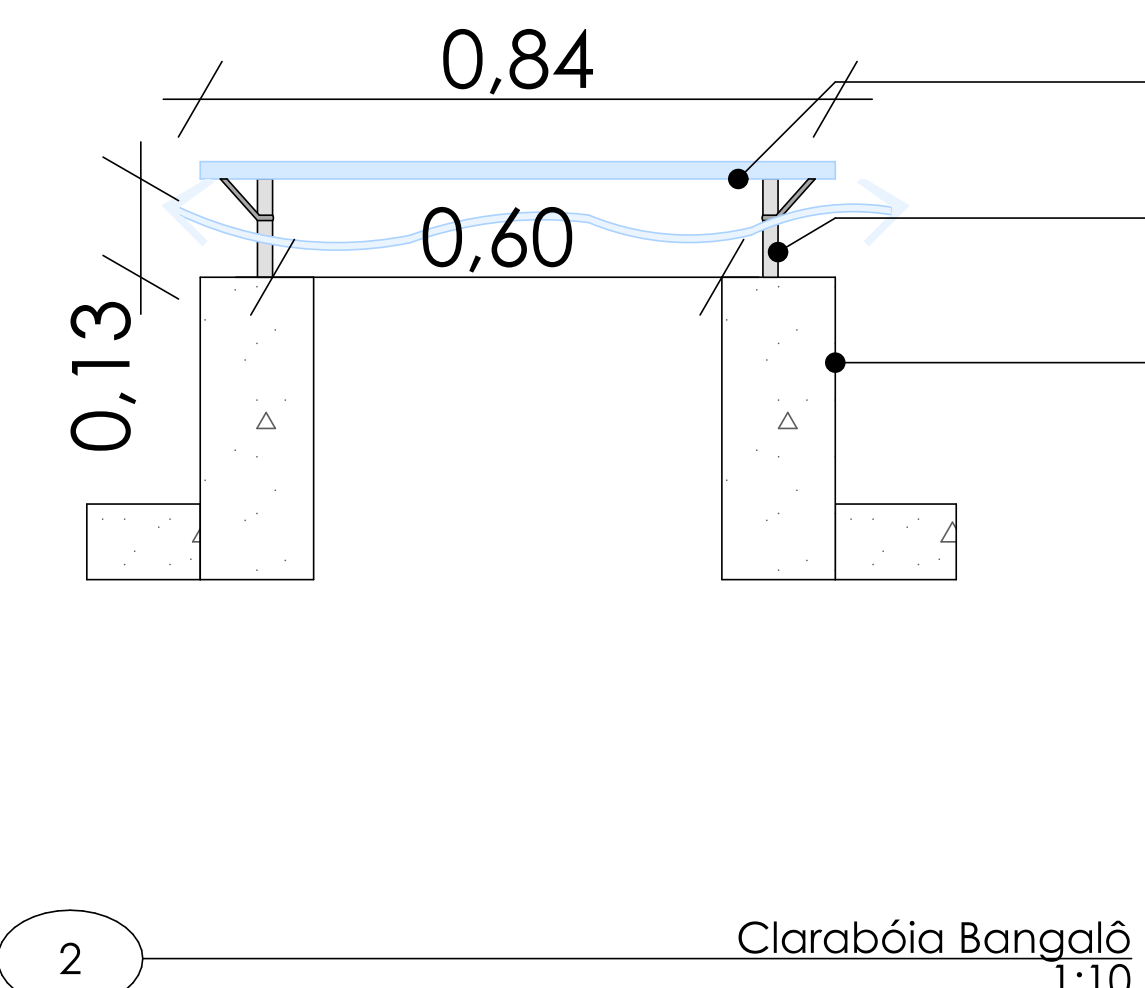
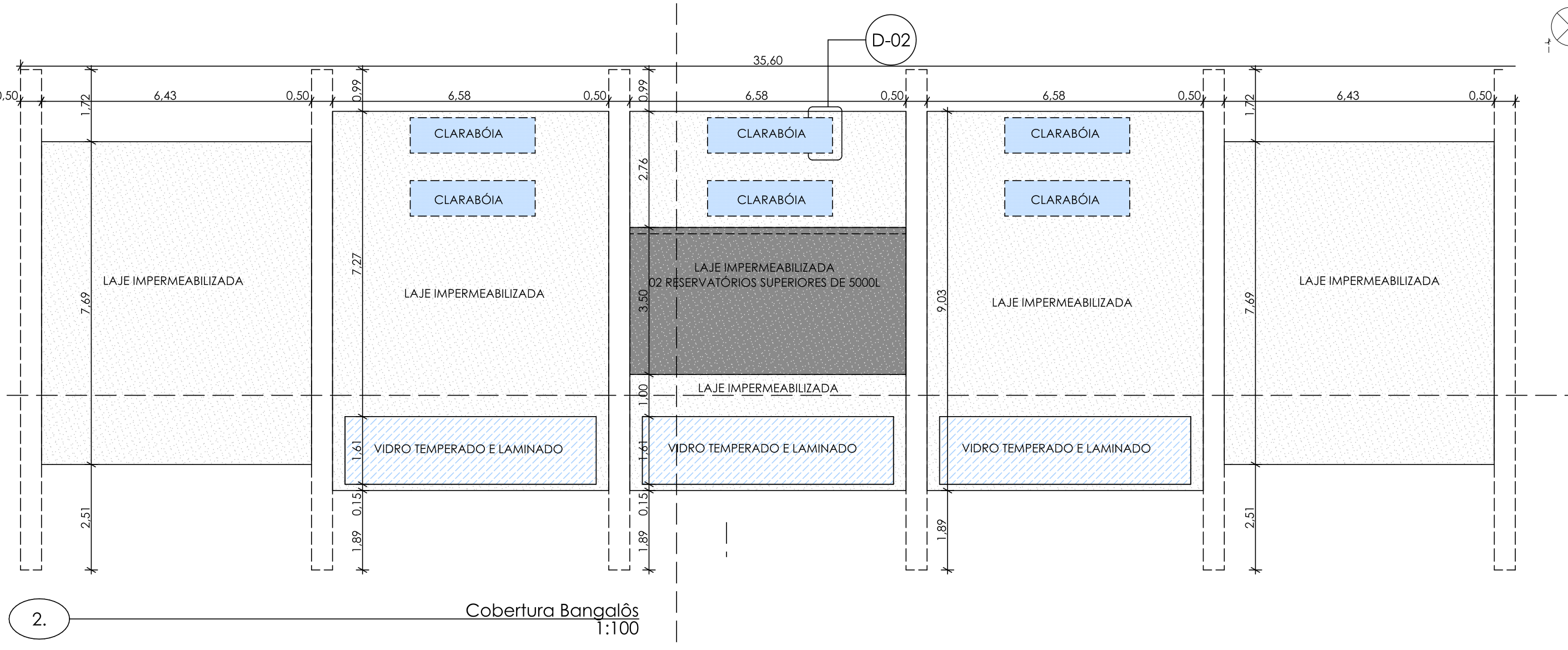
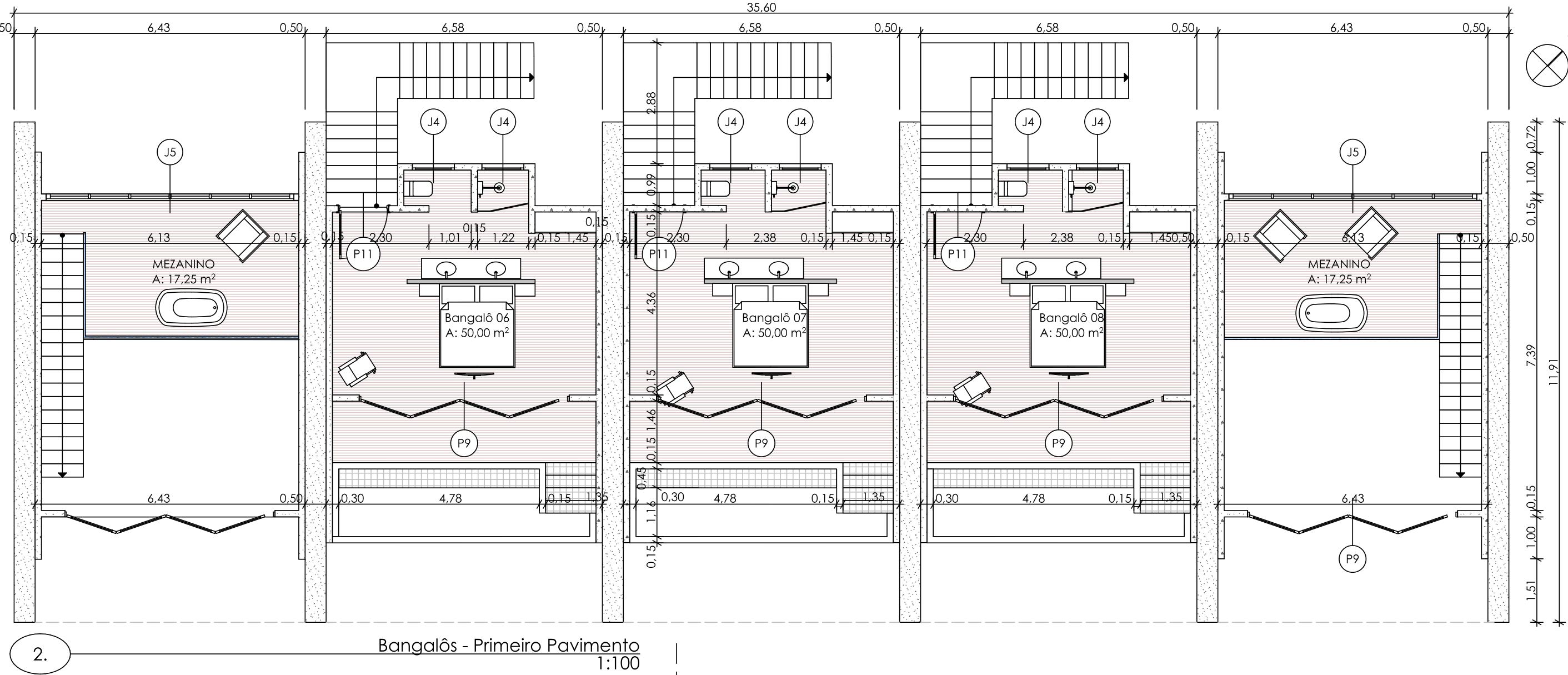
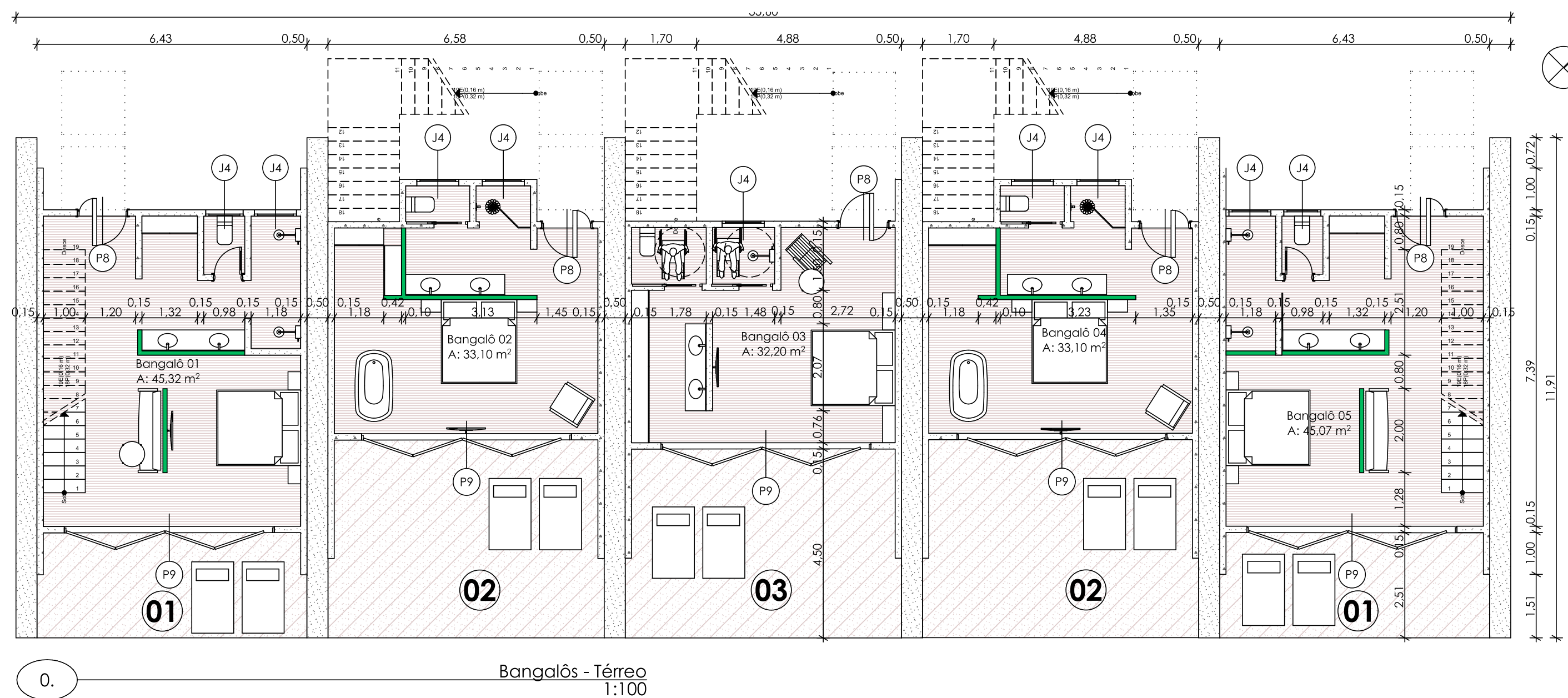
No layout foi empregue o conceito de integração. Sendo assim, sofás e grandes poltronas foram escolhidos ao invés de cadeiras usuais, postos para que visualmente trouxesse essa união. Estes mobiliários, com dimensões diferenciadas e generosas, se tornam - flexíveis ao desejo de aproximar ou reservar os usuários.



Mais adiante, no centro da pousada, se aproximando dos bangalôs temos um pequeno SPA, de extrema importância para uma hospedagem como essa. São quatro salas com paredes de pedra dividindo-as, porém se abrindo através de portas camarões quando necessária a integração e maior aproveitamento do espaço, além disto, possui sanitários nas pontas para suporte dos usuários.

Esta área convida o hóspede a um tratamento de *body and soul*, o cuidado com o corpo e com a mente, ocasionando o desligamento do mundo exterior e o convidando a desfrutar de mais esta experiência que a pousada boutique proporciona.

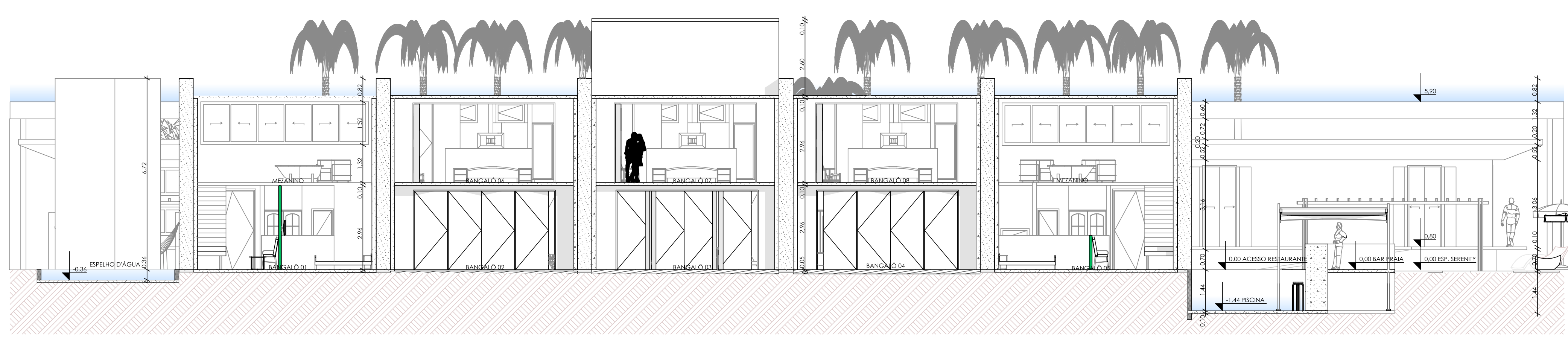
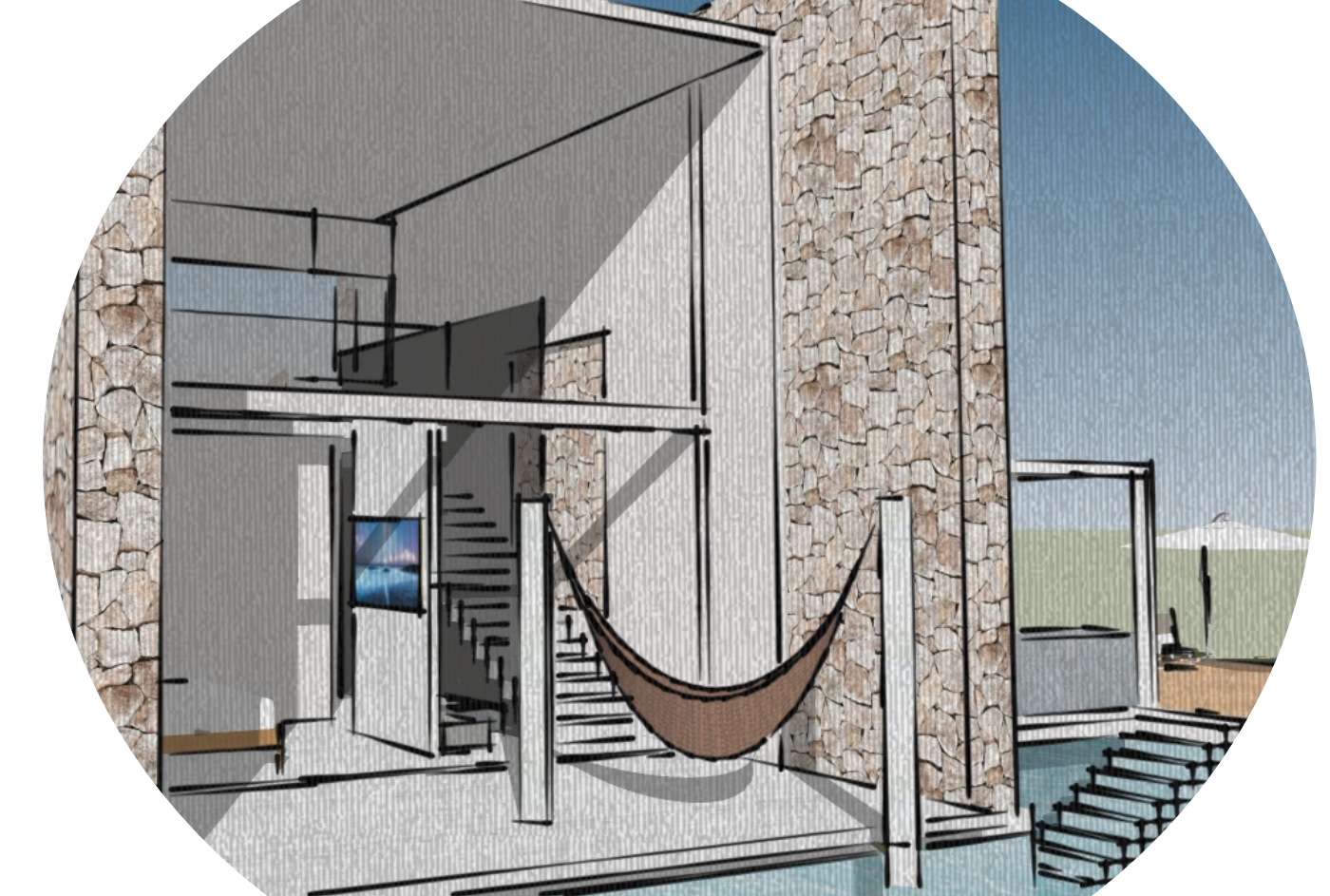
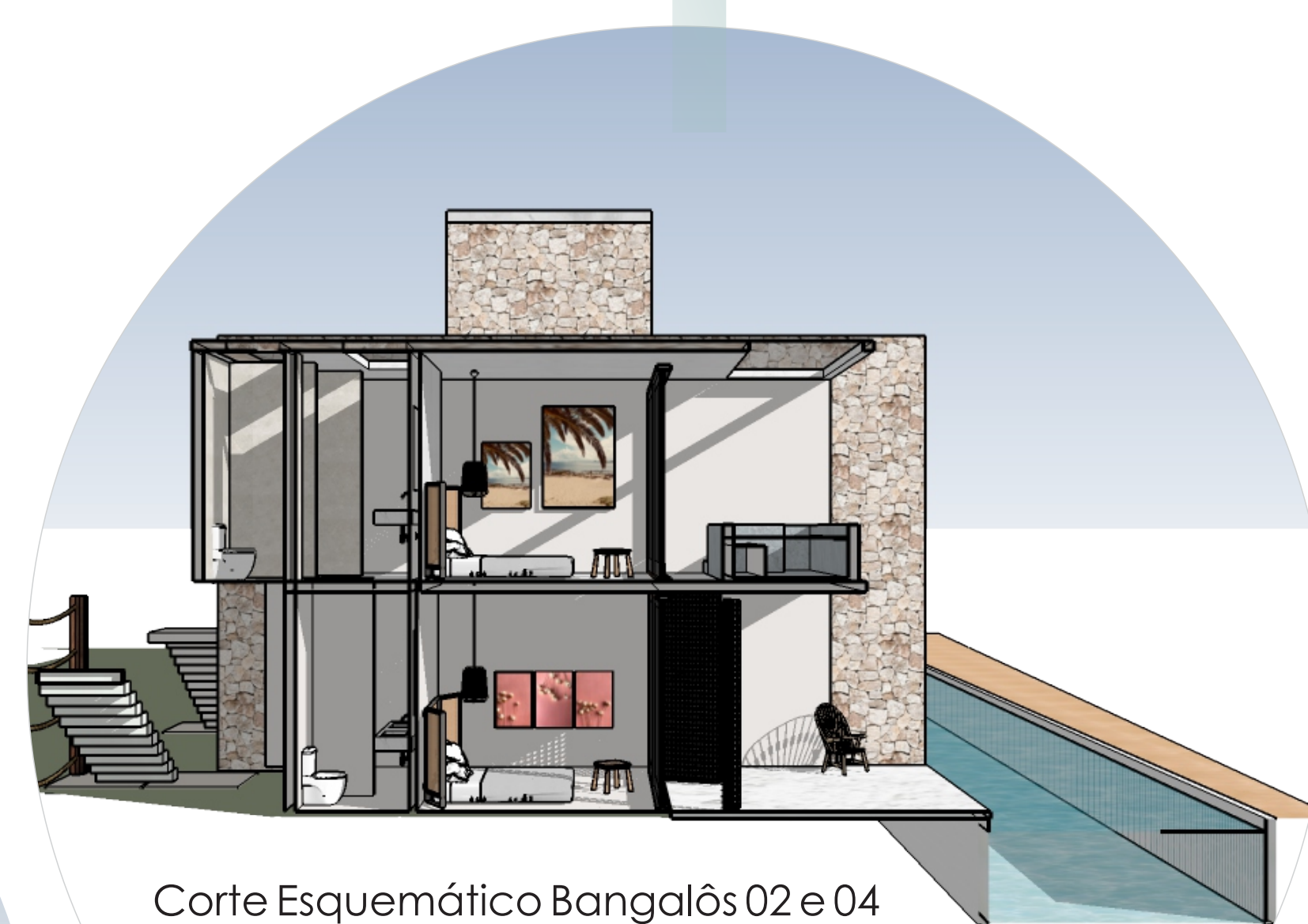




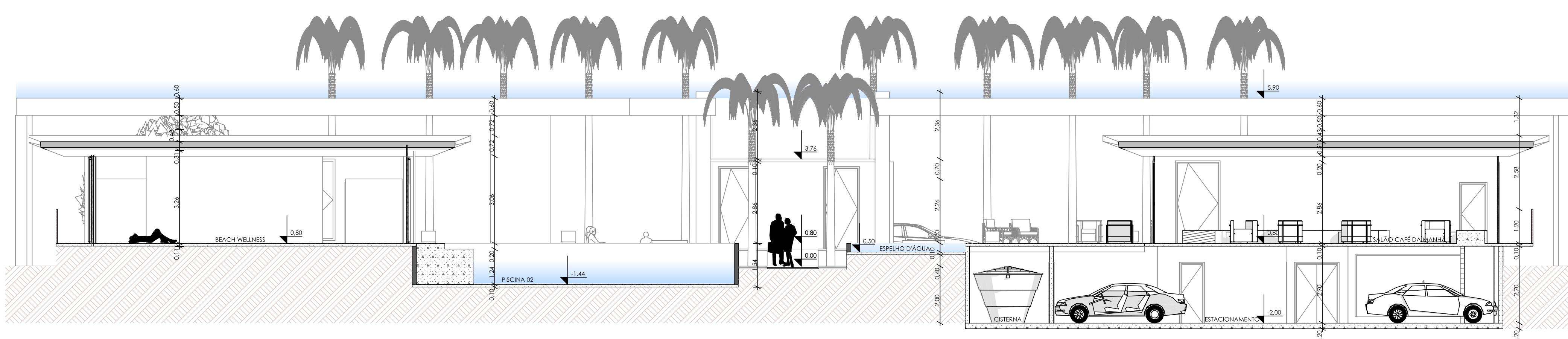
Vidro duplo insulado
Perfil metálico vazado
Parede de alvenaria convencional requadrada



Corte Esquemático Bangalô 01
S/ Escala



+6.12 Terceiro Pavimento
+3.06 Segundo Pavimento
+0.80 Primeiro Pavimento
0.00 Térreo
-2.00 Subsolo



+5.90 Terceiro Pavimento
+3.06 Segundo Pavimento
+0.80 Primeiro Pavimento
0.00 Térreo
-2.00 Subsolo

Os bangalôs foram planejados a estarem localizadas voltadas à Leste, pois trata-se de um dos pontos visuais mais abundantes e privilegiados do terreno, tendo vista para a praia do Campeche e Ilha, tanto os bangalôs térreos como do primeiro pavimento (+3,06) tem o mesmo visual, diferenciando apenas da amplitude que o primeiro pavimento possui.

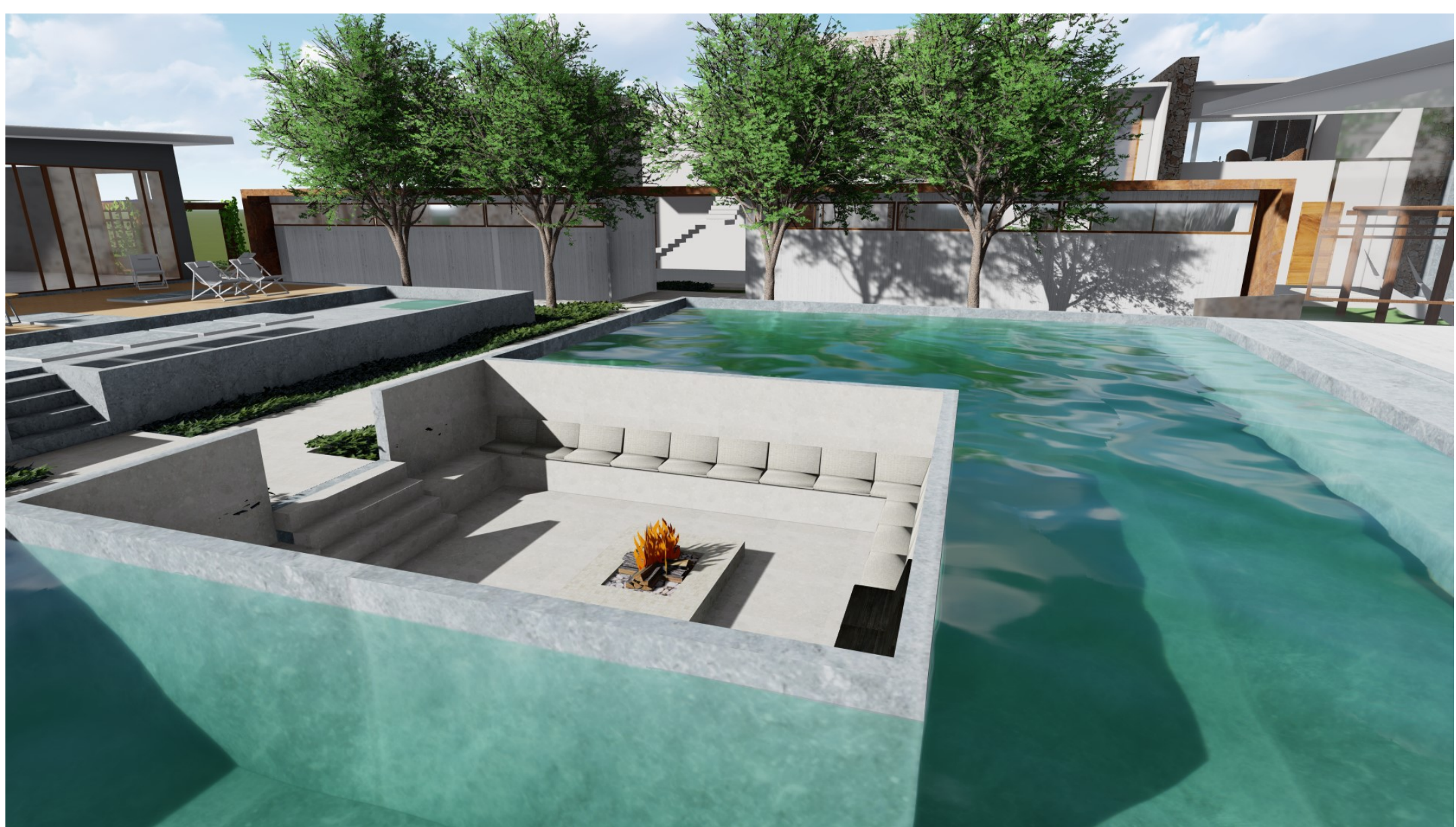
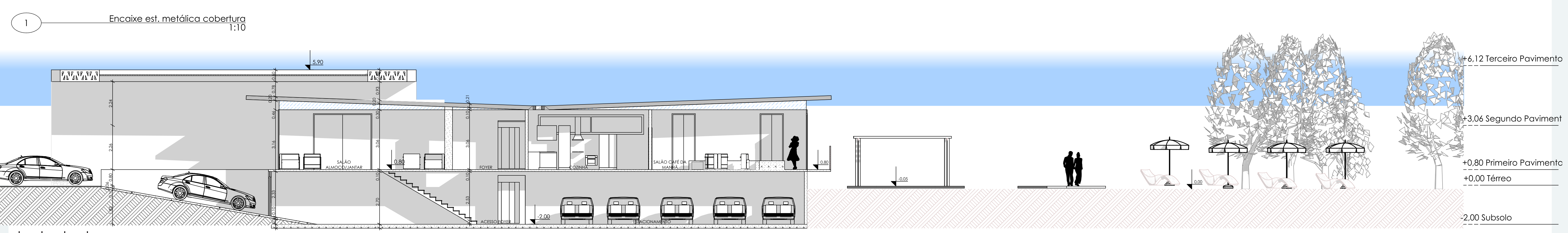
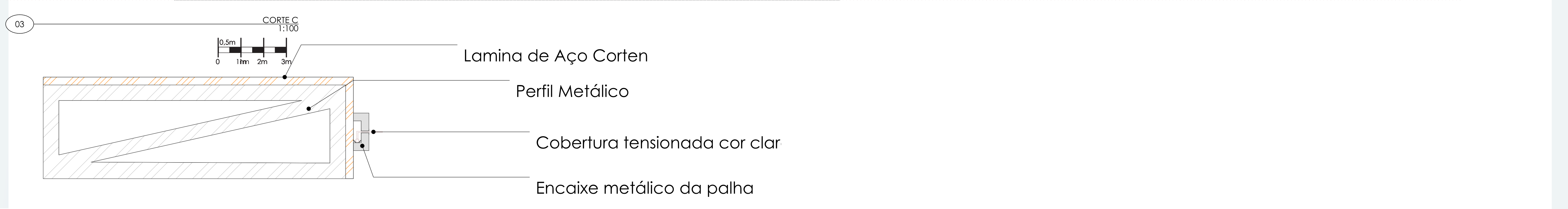
Essa disposição, além de agraciar com ótima localização solar, está ligada aos conceitos de Schrager e Starck o qual discorrem "Hotel Boutique são lugares para ver e ser visto, como se o hóspede estivesse em um palco". Nada mais apropriado, do que termos a hospedagem voltada para uma tela natural, com mar e nascer do sol.

Os bangalôs mais privativos (01 e 05) estão localizados nas pontas, podendo contemplar a vista do térreo, com acesso a piscina de borda infinita ou no mezanino imerso a banheira. Já os bangalôs centrais (02, 03 e 04) possuem particularidades similares, diferenciam-se apenas pelo bangalô 03, que é totalmente acessível.

Os superiores (+3,06) (02 e 04) são iguais e sua exclusividade esta na piscina de alvenaria revestida em pedra vulcânica.

Tanto no pavimento térreo como primeiro pavimento (+3,06), a privacidade acontece pelo fechamento externo com portas camarão ripadas em madeira, dessa forma impossibilitando a visibilidade do interno da suíte. Quanto ao fechamento das esquadrias propõe-se o uso de vidros insulados duplos que contribuem para a diminuição do calor e ruídos.

Como os bangalôs possuem laterais cegas, com "laminas" de pedra separando-os, foi inserido janela na fachada Oeste, além de clarabóias no bangalôs superiores, o uso deste elemento traz amplitude ao ambiente, além da ventilação e insolação. Dessa forma todos os bangalôs se tornam locais com boa iluminação, ventilação e temperaturas agradáveis.



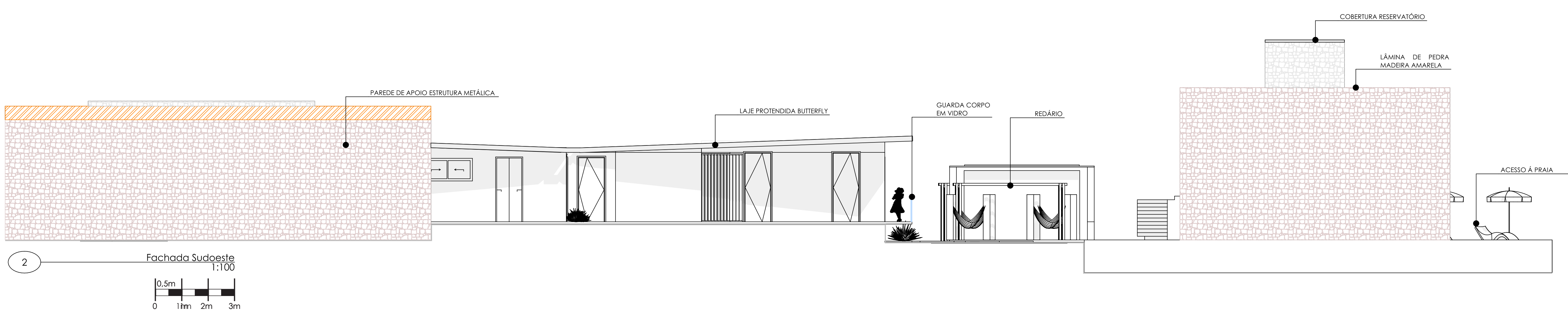
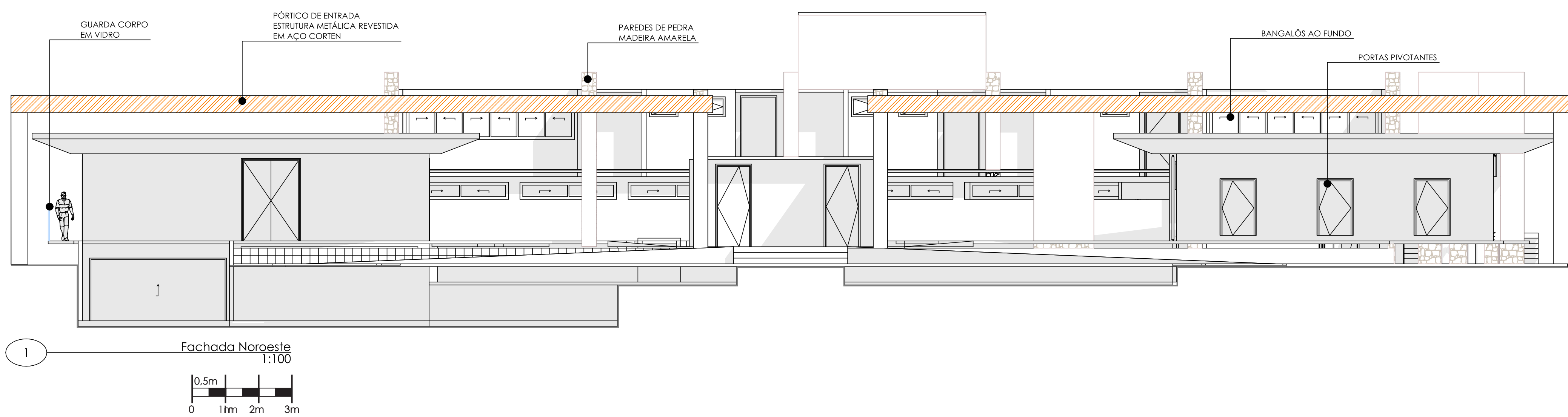
Fogueira Externa
Espaço de lazer destinado a contemplação das noites iluminadas pela lua, na Praia do Campeche, a prática de observar a lua, chamado luaú, é muito apreciada, este espaço faz com que os hóspedes possam ter esta experiência com exclusividade.

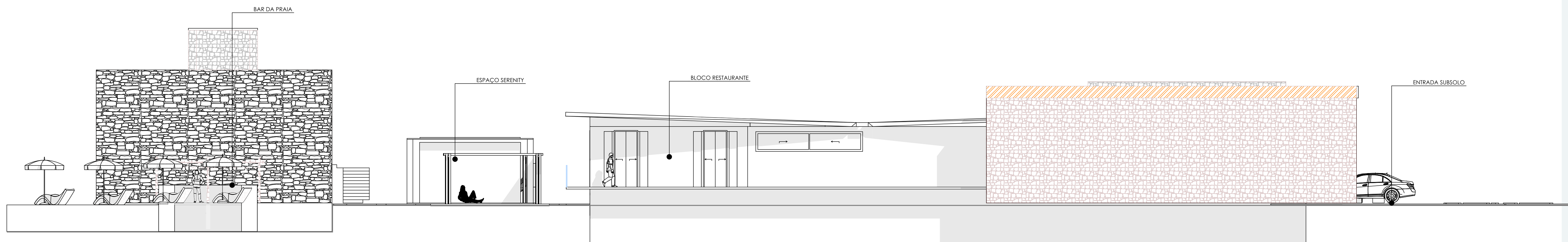


Redário
Espaço tranquilo, simplista, com o objetivo de cumprir um único objetivo, desconectar o hóspede do restante e levá-lo a um estado de calma.

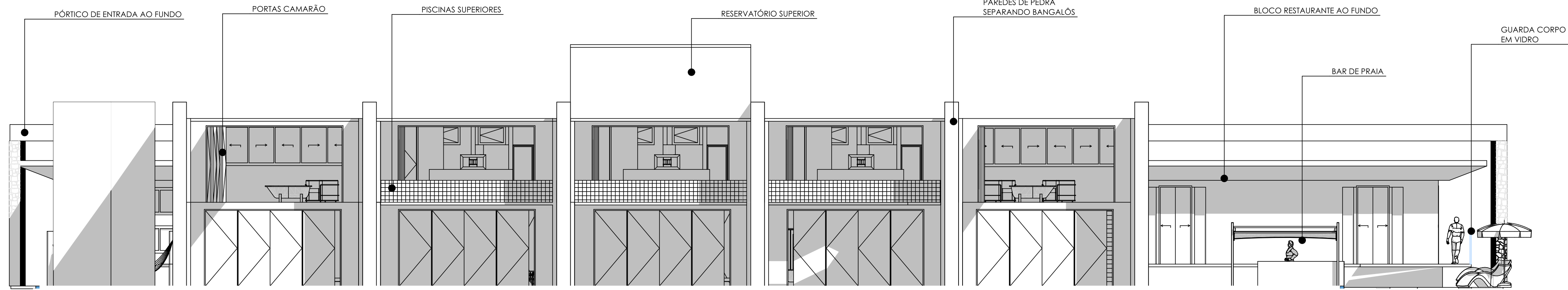


Entrada Recepção
Acesso principal da pousada, o bloco envidraçado é protegido pelo grande pórtico, um local para fazer check in e check out, além de servir como apoio para informações, antes de adentrar a recepção, a direita o hóspede ou visitante, pode escolher visitar a galeria e coworking à esquerda o restaurante.





3 Fachada Nordeste
1:100
0 0.5m 1m 2m 3m



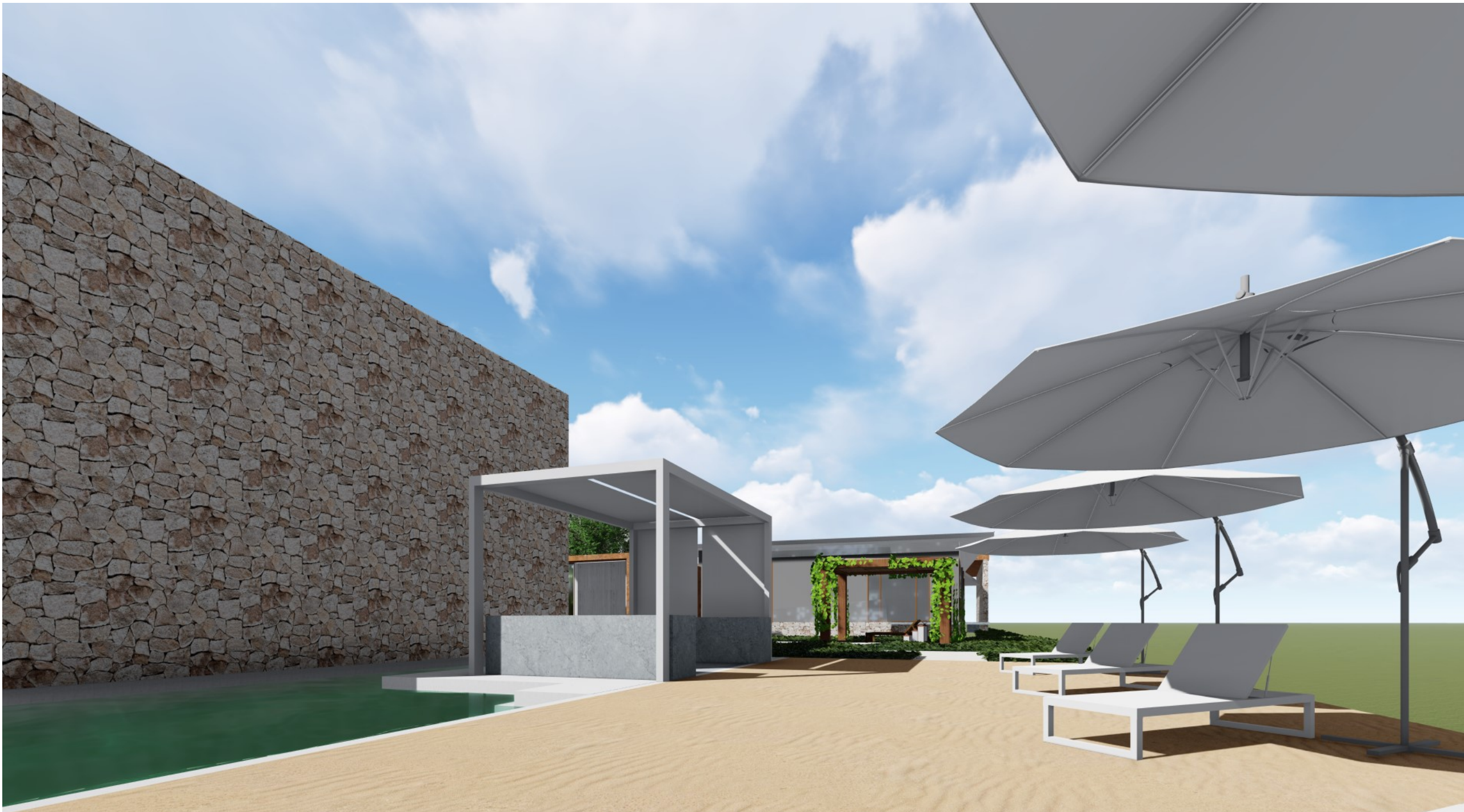
4 Fachada Leste
1:100
0 0.5m 1m 2m 3m



Fachadas Leste dos Bangalós com vista para o mar.



Espelho d'água ao lado do bangalô 01, entrada da piscina com banheiras de pedra natural imersas na água mantendo a privacidade através de volumes verticais de pedra.



Acesso a praia, um local não somente de passagem, mas de descanso e lazer, através de espreguiçadeiras na areia com acesso fácil a um bar imerso na piscina.



Saída do SPA, caminhos no centro da pousada com direcionamento para recepção, chegada através de uma rampa.



Deck em frente ao restaurante, espaço público privado, onde não há obrigatoriedade de consumir para estar no local, mas que cativa os visitantes a conhecer o restaurante e sua gastronomia, espaço com potencial para aumentar o número de pessoas a serem atendidas no restaurante.



Saída recepção, com vista para o SPA, à direita Beach Wellness e à esquerda restaurante.



Entrada restaurante através de pisantes, criando caminhos sensoriais, com volumes verticais em pedra, para que a privacidade da piscina ao fundo seja preservada.



Deck em frente a galeria, local para confraternização, manifestação de diversas artes, imersos em espelhos d'água remetem a sensação de estar ilhados.



Entrada lateral da pousada, embarque e desembarque anterior a rampa de descida ao estacionamento.